

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA - LICENCIATURA**

ANA SARAH DOS PASSOS

**A GEOGRAFIA AGRÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**UBERLÂNDIA, MG
2023**

ANA SARAH DOS PASSOS

**A GEOGRAFIA AGRÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO
DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia como requisito parcial para obtenção do título de licenciatura em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. João Cleps Junior

UBERLÂNDIA, MG
2023

Ficha Catalográfica Online do Sistema de Bibliotecas da
UFU com dados informados pelo(a) próprio(a)
autor(a).

P289 Passos, Ana Sarah dos, 1987-
2023 A GEOGRAFIA AGRÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º
ANO DO

ENSINO FUNDAMENTAL [recurso eletrônico] /
Ana Sarah dos Passos. - 2023.

Orientador: João Cleps Jr.
Trabalho de Conclusão de Curso
(graduação) - Universidade Federal de
Uberlândia, Graduação em Geografia.

Modo de acesso:
Internet. Inclui
bibliografia.

1. Geografia. I. Jr, João Cleps, 1962-, (Orient.).
II. Universidade Federal de Uberlândia.
Graduação em Geografia. III. Título.

Bibliotecários responsáveis pela estrutura de acordo com o AACR2:

Gizele Cristine Nunes do Couto -
CRB6/2091 Nelson Marcos Ferreira -
CRB6/3074



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
 Coordenação do Curso de Graduação em Geografia - Uberlândia
 Avenida João Naves de Ávila, 2121 - Bairro Santa Monica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902
 Telefone: 34-3239-4169 - Bloco 1H01



ATA DE DEFESA - GRADUAÇÃO

Curso de Graduação em:	GEOGRAFIA - LICENCIATURA				
Defesa de:	IGUFU31806 - TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II				
Data:	24/11/2023	Hora Início:	de 19 h	Hora Encerramento:	de 21:30hs
Matrícula do(a) Discente:	11911GEO212				
Nome do(a) Discente:	Ana Sarah dos Passos				
Título do Trabalho:	"A GEOGRAFIA AGRÁRIA NOS LIVROS DIDÁTICOS DO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL"				
A carga horária curricular foi cumprida?	<input checked="" type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não				

Reuniu-se, utilizando a plataforma *Teams*, a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Geografia, assim composta: Dr. João Cleps Junior (Universidade Federal de Uberlândia - UFU), orientador da candidata; a Dra. Fabiana Borges Victor (Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais) e o Dr. Ricardo Luís de Freitas (Rede Estadual de Ensino de Minas Gerais).

A defesa foi realizada virtualmente, conforme aprovado na 4ª reunião do Colegiado do Curso de Geografia, realizada em 25/07/2022.

Iniciados os trabalhos, o presidente da mesa, Dr. João Cleps Junior, apresentou a Comissão Examinadora e a candidata; agradeceu a presença do público e concedeu a palavra a discente para exposição do seu trabalho. A duração da apresentação da discente e o tempo de arguição e resposta foram conforme as normas do curso.

A seguir o presidente concedeu a palavra, pela ordem sucessivamente, aos examinadores, que passaram a arguir a candidata. Terminada a arguição, que se desenvolveu dentro dos termos regimentais, a Banca, em sessão secreta, atribuiu o resultado final, considerando a candidata **APROVADA**, com **Nota: 90,0 (noventa)**

Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados. Foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, foi assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Fabiana Borges Victor, Usuário Externo**, em 29/11/2023, às 17:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ana Sarah dos Passos, Usuário Externo**, em 29/11/2023, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **João Cleps Junior, Professor(a) do Magistério Superior**, em 29/11/2023, às 19:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Luís de Freitas, Usuário Externo**, em 29/11/2023, às 20:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **5006955** e o código CRC **055417C1**.

Dedico este trabalho a minha avó Rosa e minhas tias Silvânia e Eliane, que sempre me incentivaram com tanto carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por todas as oportunidades que me concedeu. Agradeço ao meu orientador, Prof. Dr. João Cleps Jr, pelo apoio, paciência e conselhos valiosos ao longo de todo o processo de pesquisa e redação. Sem sua orientação dedicada, este trabalho não seria possível e também pela oportunidade concedida de ser membra do LAGEA o qual é coordenador, e ainda ter proporcionado a conclusão de três projetos, os quais fui bolsista pelo PIBIC/CNPq, os quais também sou imensamente grata.

Agradeço aos professores da rede pública que gentilmente se disponibilizaram a responder o questionário sobre a pesquisa, sendo suas contribuições relevantes para a elaboração desta monografia, para o embasamento teórico e empírico deste estudo. Agradeço imensamente aos membros da banca a Prof.^a Dr.^a Fabiana Borges Victor e ao Prof. Dr. Ricardo Luís de Freitas pelo compromisso e dedicação em avaliar o meu trabalho, suas contribuições foram extremamente valiosas.

Não posso deixar de mencionar minha profunda gratidão à minha família, que me apoiou incansavelmente durante toda essa jornada acadêmica a minha querida avó Rosa e minhas amáveis tias Silvânia e Eliane, agradeço imensamente a vocês por estarem sempre presentes, me encorajando e fortalecendo diante dos desafios encontrados.

Expresso também a minha gratidão a minha amiga Luciene, por todo o apoio e encorajamento que me ofereceu desde o início da graduação e ao longo dessa jornada acadêmica se tornou uma irmã a qual sempre posso contar.

Por fim, agradeço a todos os professores do meu curso de graduação que contribuíram de alguma maneira para a minha formação acadêmica, cada um de vocês trouxe uma visão única para o meu conhecimento. A todos vocês, meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

A presente pesquisa intitulada “Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental 6º ano” apresenta uma análise do conteúdo e abordagem da Geografia Agrária nos livros didáticos utilizados nesse nível de ensino. O estudo abarca uma revisão bibliográfica sobre a Geografia Agrária, destacando conceitos fundamentais e abordagens teóricas relacionadas dando importância da agricultura e suas diferentes formas de organização no Brasil ao longo do tempo e no espaço. Assim, a pesquisa se concentra nos livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental 6º ano anos finais, das escolas públicas em níveis federal, estadual e municipal de Uberlândia-MG. Elabora-se uma análise dos conteúdos de Geografia Agrária, considerando aspectos importantes tais como: o papel da agricultura na sociedade, os sistemas de produção da agricultura familiar e empresarial, as relações de trabalho no campo, os desafios e impactos ambientais da atividade agrícola, entre outros. Foram analisadas imagens e aspectos conceituais empregados nos livros didáticos, verificando se eles são adequados para o público-alvo, e como contribuem para uma compreensão adequada da temática. Para fundamentar a presente pesquisa, foram utilizados como referencial teórico a Lei Nº 9.394 de 1996 (Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais (2018). Ao confrontar os livros de Geografia de autores distintos, buscou-se avaliar se há diferenças na abordagem de temas da Geografia Agrária averiguando estabelecer as possíveis divergências ou lacunas no tratamento das temáticas. Em suma, o estudo conclui sobre a necessidade de aprimorar a abordagem da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do 6º ano Ensino Fundamental anos finais sendo apontadas sugestões de conteúdo a serem incluídos e estudados pelos professores de geografia, levando em consideração a importância da temática para a compreensão da geografia e da sociedade contemporânea.

Palavras-chave: Geografia Agrária, Livros didáticos, 6º ano Ensino Fundamental, escolas públicas.

ABSTRACT

This research entitled “Agrarian Geography in Geography textbooks for Elementary School 6th year” presents an analysis of the content and approach to Agricultural Geography in the textbooks used at this level of education. The study encompasses a bibliographic review on Agrarian Geography, highlighting fundamental concepts and related theoretical approaches giving importance to agriculture and its different forms of organization in Brazil over time and space. Thus, the research focuses on textbooks used in Elementary School, 6th year and final years, in public schools at Federal, State and Municipal levels in Uberlândia-MG. An analysis of the contents of Agrarian Geography is prepared, considering important aspects such as: the role of agriculture in society, the production systems of family and business agriculture, labor relations in the field, the challenges and environmental impacts of agricultural activity, between others. Images and conceptual aspects used in textbooks were analyzed, checking whether they are suitable for the target audience, and how they contribute to an adequate understanding of the topic. To support this research, Law No. 9,394 of 1996 (Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) and the Minas Gerais Reference Curriculum (2018) were used as theoretical references. By comparing Geography books by different authors, we sought to assess whether there are differences in the approach to Agricultural Geography themes, investigating possible divergences or gaps in the treatment of themes. In short, the study concludes on the need to improve the approach to Agricultural Geography in Geography textbooks for the 6th year of Elementary School and final years, with suggestions for content to be included and studied by geography teachers, taking into account the importance of the theme for understanding geography and contemporary society.

Keywords: Agrarian Geography, Textbooks, 6th year elementary school, public schools.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Livros Utilizados Para Análise dos Conteúdos de Geografia Agrária	53
Figura 2 – Definição de Agricultura Familiar utilizada no Livro “Por Dentro da Geografia”	56
Figura 3 – Definição de Agricultura Familiar utilizada no Livro “Didático Araribá Mais Geografia”	60

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - BNCC (2018) 6º Ano Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento, Habilidades	28
Quadro 2 - Currículo Referência De Minas Gerais	29
Quadro 3 - Conteúdos do Livro Didático – Obra “Por Dentro da Geografia” (6ºano)	31
Quadro 4 - Conteúdos do Livro Didático “Araribá Mais Geografia”	37
Quadro 5 - Conteúdos do Livro Didático “Expedições Geográficas”	44
Quadro 6 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Capítulos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Por Dentro da Geografia - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais	54
Quadro 7 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Capítulos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Araribá Mais Geografia - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais	58
Quadro 8 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Percursos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Expedições Geográficas - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais	62

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CNPq – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

CRMG – Currículo Referência de Minas Gerais

DATALUTA – Banco de Dados das Lutas por Espaços e Territórios

ESEBA – Escola de Educação Básica

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IC – Iniciação Científica

LAGEA – Laboratório de Geografia Agrária

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

PIBIC – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PNLD – Programa Nacional do Livro Didático

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UFU – Universidade Federal de Uberlândia

SUMÁRIO

Introdução	12
1. Referencial teórico e metodologia	14
1.1 As metodologias utilizadas pelos professores entrevistados	16
2. Breves considerações sobre a Geografia Agrária e a Geografia Agrícola	19
3. Abordagens da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia e nas Diretrizes Curriculares Nacional e de Minas Gerais	24
3.1 As Diretrizes Curriculares Nacional e Estadual que normatizam o Ensino Regular Básico	26
3.2 A contribuição dos livros didáticos para a Geografia Agrária	29
3.3 Análise do livro didático Por Dentro da Geografia (2018) do 6º ano	31
3.4 Análise do Livro Didático Araribá Mais Geografia (2018) do 6º ano	37
3.5 Uma análise síntese do Livro Didático Expedições Geográficas (2018) 6º ano	43
4. Conteúdos e abordagens da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia	50
4.1 A Geografia Agrária livro didático Por Dentro da Geografia - 6º Ano	54
4.2 A Geografia Agrária livro didático Araribá Mais Geografia - 6º Ano	57
4.3 A Geografia Agrária livro didático Expedições Geográficas - 6º Ano	61
5. Resultados Alcançados: Análise da representação da Geografia Agrária em livros didáticos para o 6º ano do Ensino Fundamental	65
Considerações finais	68
Referências	72
Apêndice 1 – Roteiro de entrevista – Professor de Geografia da ESEBA – UFU	75
Apêndice 2 – Roteiro entrevista – Professor de Geografia da Escola Estadual Afonso Arinos (Uberlândia-MG)	79
Apêndice 3 – Roteiro de entrevista – Professora de Geografia da Escola Municipal Leandro José de Oliveira (Uberlândia-MG)	82

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa intitulada “A Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental 6º ano”, emerge devido desde o princípio da minha graduação fazer parte do Laboratório de Geografia Agrária – LAGEA, sendo este o qual foi escolhido por mim, devido a temática abordada ter sido atrativa neste período de graduação. Os estudos de Geografia Agrária, permitem compreender a distribuição e o uso da terra, analisar as relações entre sociedade e natureza, estudar segurança alimentar e sustentabilidade, analisar questões de desigualdade e justiça social, compreender as mudanças no campo durante as décadas, entre outros temas. Tive como orientador de pesquisa de IC - Prof. João Cleps quem possibilitou minha participação em quatro projetos, sendo estas três pesquisas¹ de IC financiadas pelo CNPq. Também no ano de 2020 passei a integrar a Rede DATALUTA, colaborando na coleta de notícias durante o período de um ano. Como minha formação é na área de ensino, nesta pesquisa pretendo fazer junção das duas temáticas a Geografia Agrária com o ensino de Geografia, visando contribuir para o ensino da Geografia Agrária e identificar possíveis lacunas nos livros didáticos sobre a temática.

Como resultado de um TCC, a presente pesquisa objetiva analisar os conteúdos básicos da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental de acordo com as perspectivas educacionais adotadas por professores da rede pública municipal, estadual e federal de Uberlândia-MG, tendo como principal material pesquisado os Manuais dos Professores livros que são utilizados da rede pública de ensino, em nível federal, estadual e municipal de escolas localizadas em Uberlândia-MG. Em nível a federal foi selecionada a Escola de Educação Básica da UFU (ESEBA), e para a estadual foi escolhida a Escola Estadual Afonso Arinos ambas localizadas em Uberlândia-MG e, por fim, em nível municipal, foi escolhida a Escola Leandro José de Oliveira situada na zona rural de Uberlândia-MG. Conseguimos, de forma empírica, identificar quais livros didáticos essas escolas utilizam por meio de entrevistas com os professores de Geografia da Educação Básica que lecionam nas mesmas. Por conseguinte, foram analisados os livros didáticos (Manual do Professor) “Por

¹ “Terra, modernidade e conflitos agrários: efeitos da territorialização do agronegócio sucroenergético no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba no pós-2000”, a qual teve vigência no período de 01/05/2020 a 31/07/2021, com nº de Processo: 111859/2020-4. “Territorialidades e dinâmica sociopolítica da agricultura familiar camponesa no Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba pós-2000”, e “A geografia da agricultura familiar camponesa na dinâmica agrária de Minas Gerais” com vigência de 01/09/2021 a 31/08/2022 e 01/09/2022 à 31/08/2023, tendo como nº de processos 135464/2021-8 e 134467/2022-1 respectivamente.

Dentro da Geografia” (2020) (Federal), “Araribá Mais Geografia” (2018) (Estadual) e “Expedições Geográficas” (2018) (Municipal), respectivamente.

Assim, os conteúdos analisados são oriundos da Geografia Agrária e, conseqüentemente, objetivou relacionar os mesmos com as principais abordagens teóricas da Geografia Agrária. É imprescindível explorar o nível de informatividade e atualidade dos livros didáticos de Geografia para o 6º ano do Ensino Fundamental sobre a temática no Brasil. Além disso, se torna imperativo conhecer os tipos de abordagem dos temas ligados ao assunto nos livros didáticos e sua adequação de acordo com o contexto atual brasileiro. Ainda, a pesquisa visa avaliar como estão apresentados os conteúdos e temas básicos da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental 6º Ano anos finais. Esta investigação permitiu a identificação de quais temas são apresentados e se estão de acordo com a temática ou necessitam de uma abordagem mais ampla e aprofundada.

O livro didático é um dos principais instrumentos para o ensino das disciplinas do ensino básico. Para embasar a pesquisa, além dos livros didáticos, foram utilizados os seguintes documentos: Lei Nº 9.394 conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB de 1996, Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), Currículo Referência de Minas Gerais (2018), Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2023) e contribuições de autores e estudiosos da área da educação e da Geografia Agrária.

Por fim, o estudo apresenta temas relevantes para a Geografia Agrária, envolvendo conteúdos e aspectos indispensáveis ao entendimento da reestruturação do campo e das condições de vida de milhões de brasileiros sendo de suma importância a abordagem de temas agrários de modo a proporcionar aos estudantes uma maior reflexão sobre temas relacionados, mostrando a complexidade da Geografia Agrária. Nesse sentido, a pesquisa busca refletir sobre conteúdos básicos trabalhados no 6º ano de uma forma crítica, com expectativa que os professores desenvolvam com seus alunos uma consciência crítica e mais ampla a respeito do tema específico, e que ainda também venham ao encontro das políticas de ensino que têm se preocupado em tornar o conteúdo programático multidisciplinar, integrando diversas áreas do conhecimento e trabalhando a educação de forma ampla, principalmente no que se refere o da Geografia Agrária.

1. Referencial Teórico e Metodologia

Esta seção tem como objetivo específico adotado apresentar as principais abordagens teóricas e metodológicas que fundamentaram a pesquisa. A presente pesquisa de TCC, justifica-se a adoção do livro do 6º ano do Ensino Fundamental em razão dos conteúdos e temas relacionados à Geografia Agrária serem mais trabalhados em relação aos demais, pois nos primeiros anos do Ensino Fundamental os alunos estão ainda se familiarizando com conceitos básicos da Geografia, como localização, orientação espacial, características do relevo, clima e paisagem. A partir do sexto ano, depreende-se que eles estão se preparando para compreender e analisar aspectos mais complexos da Geografia, como a produção agrícola e as particularidades da atividade agrária.

Assim, como mencionado esta monografia tem apoio básico os livros didáticos destinados ao 6º ano do Ensino Fundamental, sendo selecionados as seguintes obras: Manual do Professor; 1) “Por Dentro da Geografia” (2020) da rede federal (ESEBA), juntamente com o Manual do Professor; 2) “Araribá Mais Geografia” (2018) adotado pela rede estadual de Ensino E.E. Afonso Arinos e, Manual do Professor; 3) “Expedições Geográficas” (2018), adotado na rede municipal de Uberlândia-MG, vale destacar que as coleções são escolhidas pelas escolas, mas os livros podem ser trabalhados pelas diferentes esferas governamentais. Ainda serão analisados os principais documentos legislativos da educação brasileira e de Minas Gerais, sendo estes, a LDB de 1996, Base Comum Curricular (2018), Currículo Referência de Minas Gerais (2018) e o PNLD (2023) respectivamente.

O estudo se espelha no teórico Gil (2002, p.20), o qual propõe as seguintes etapas essenciais para elaborar um projeto de pesquisa:

1. Formulação do problema: Identificar e definir de maneira compreensível o problema de pesquisa que será investigado.
2. Construção de hipóteses ou especificação dos objetivos: Formular hipóteses ou estabelecer objetivos claros e específicos para orientar a pesquisa.
3. Identificação do tipo de pesquisa: Determinar o tipo de pesquisa a ser realizada, como pesquisa exploratória, descritiva ou experimental.
4. Elaboração dos instrumentos e determinação da estratégia de coleta de dados: Desenvolver os instrumentos de coleta de dados, como questionários ou entrevistas, e definir a estratégia de coleta de dados a ser utilizada.
5. Determinação do plano de análise dos dados: Estabelecer os métodos e técnicas de análise de dados que serão aplicados para responder às perguntas de pesquisa.
6. Previsão da forma de apresentação dos resultados: Planejar como os resultados serão apresentados, seja por meio de relatórios, gráficos, tabelas, etc.
7. Cronograma da execução da pesquisa: Estabelecer um cronograma detalhado com as atividades e prazos para a realização da pesquisa.

Gil (2002, p.20) ainda destaca que, não existe um formato único ou regras rígidas para a elaboração de um projeto de pesquisa, pois a estrutura do projeto varia de acordo com o tipo de problema a ser investigado e a preferência dos autores. O projeto precisa descrever o método que será usado na pesquisa, as etapas que serão realizadas e os recursos necessários para atingir os objetivos. O projeto tem ainda como premissa fazer uma análise de os conteúdos da Geografia Agrária presentes nas obras analisadas são abordados nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental 6º ano.

Foram coletadas as informações diretamente dos professores atuantes nas escolas de Uberlândia-MG, em nível federal, estadual e municipal, os quais disponibilizaram as informações de quais livros didáticos estão sendo utilizados para suporte de suas aulas. Já para a análise documental sobre as diretrizes e leis que estabelecem as normas para o ensino, serão analisados arquivos disponíveis em sites oficiais do governo.

Ainda, para corroborar com a pesquisa, contará com o apoio teóricos como: Camacho (2008, 2011), Tonini (2017, 2018), Cesar (2019), Sousa et. al (2022) entre outros autores que discutem a temática da Geografia Agrária e a Geografia nos livros didáticos. Os autores mencionados desempenham uma função importante na pesquisa, pois cada um deles traz contribuições relevantes para o campo da Geografia com destaque para a Geografia Agrária.

Para pesquisa empírica (qualitativa) foi aplicado um roteiro de entrevista para cada professor das escolas públicas nas esferas Federal a ESEBA, Estadual a Escola Afonso Arinos, e Escola Municipal Leandro José de Oliveira, contendo 10 (dez) questões, visando obter as informações de Geografia Agrária é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano (APENDICE 1,2 e 3), a escolha das escolas sendo esta federal o ESEBA é devido ser a única escola federal em Uberlândia-MG, a estadual se deve por ser uma escola mais central e tem alunos de diversas áreas urbanas e por fim a escola municipal foi escolhida devido estar localizada em área rural de Uberlândia-MG, sendo os Manuais que são utilizados como recurso didático nas mesmas, escolhidos para pesquisa é devido ser uma estratégia metodológica para garantir uma amostra diversificada que representam diferentes níveis educacionais. Com o roteiro, objetivou-se investigar a relevância dos conteúdos, e a importância da Geografia Agrária na formação dos alunos, os desafios enfrentados ao ensinar os diversos temas, o uso de materiais complementares, a realização de atividades práticas ou projetos, uma visão crítica e atualizada dos conteúdos, o efeito na compreensão dos alunos sobre a importância da agricultura e sugestões para melhorias.

Os três professores entrevistados², integram diferentes jurisdições educacionais. O primeiro professor trabalha em uma escola federal (ESEBA) e possui graduação e pós-graduação na área de Geografia. O segundo professor é da rede estadual e possui graduação pela UFU na área. A terceira professora, com formação em Geografia, leciona em uma escola municipal e também tem pós-graduação na UFU na área de Educação.

1.1 As Metodologia Utilizadas Pelos Professores Entrevistados

Na abordagem de temas da Geografia Agrária os docentes utilizam diferentes estratégias de ensino. De acordo, com o professor entrevistado da ESEBA menciona algumas técnicas que ele utiliza para ensinar Geografia Agrária, como debates sobre a Reforma Agrária, leituras e interpretação de livros complementares relacionados ao assunto, bem como materiais adicionais, como vídeos, documentários e dados estatísticos do sistema integrado de dados do IBGE. O professor também destaca que os resultados dessas estratégias e atividades têm sido muito satisfatórios, pois ajudaram os alunos a refletir mais profundamente sobre a Geografia Agrária. O professor entrevistado da Escola Estadual Afonso Arinos aponta que seria interessante mostrar aos alunos a realidade do setor agropecuário, tanto os aspectos positivos quanto os negativos, e enfatiza que no campo existem sérios conflitos relacionados à posse da terra. Além disso, o supracitado sugere que é importante abordar questões como os conflitos fundiários, os impactos negativos da concentração de terras e a realidade da luta pela terra. Segundo a professora da Escola Municipal Leandro José de Oliveira também apoia a importância de investir em projetos que envolvam os estudantes com questões relacionadas à agricultura, como a criação de uma horta na escola, e aponta a necessidade de permitir maior liberdade para expressar opiniões e questionar o tema em sala de aula, para isso seria interessante explorar atividades práticas e projetos que conectem os alunos com a realidade agrícola do país, incentivando também o debate e a reflexão crítica sobre o assunto.

Ainda, no 6º ano, ocorre uma ampliação dos conteúdos curriculares com disciplinas específicas sendo introduzidas. Por isso é importante abordar a Geografia Agrária nesse período para que os alunos tenham a oportunidade de aprender sobre a importância da produção agropecuária para economia e sociedade. Eles poderão compreender as relações entre o meio ambiente e a agricultura; refletir sobre questões relacionadas à distribuição de terras e seus impactos sociais; além de analisar as políticas agrícolas e seu impacto na produção e vida das

² Confira os questionários de entrevista dos professores na íntegra nos apêndices 1, 2 e 3 deste presente trabalho

pessoas. Sendo essencial esse conteúdo para o desenvolvimento crítico dos alunos, pois capacitam os estudantes a compreenderem e questionarem as interações sociais, econômicas e políticas que permeiam a atividade agrícola.

Ademais, Camacho (2008) aborda a relevância da reflexão crítica sobre os livros didáticos de Geografia e enfatiza a importância de questionar e analisar as representações sociais, culturais e políticas presentes nessas obras, visando garantir uma educação geográfica mais inclusiva e emancipadora.

Tonini et al. (2017, 2018) contribui para a seleção e utilização adequada dos livros didáticos de Geografia destacando a importância de escolher obras atualizadas, contextualizadas e que adotem diferentes abordagens metodológicas, promovendo assim uma educação geográfica crítica e participativa.

Por sua vez, César (2019) aborda a relevância de uma abordagem interdisciplinar na educação geográfica. O autor ressalta a necessidade de os livros didáticos integrarem conteúdos e conceitos de outras disciplinas, promovendo assim uma compreensão ampla e interconectada do conhecimento geográfico.

Já Sousa et al. (2022) discutem sobre a importância da diversidade cultural nos livros didáticos de geografia e apontam a necessidade de retratar diferentes grupos étnicos, culturais e sociais, com o intuito de promover a valorização da diversidade e combater estereótipos e preconceitos.

Essas obras são importantes para a nossa pesquisa, pois fornecem embasamento teórico e metodológico para analisar as representações e abordagens presentes nos livros didáticos e conteúdos relacionados a Geografia Agrária, além de refletir sobre sua importância no contexto educacional. Pois, contribui para uma compreensão mais ampla e crítica no processo de ensino-aprendizagem da geografia no 6º ano do Ensino Fundamental. Pois, “Trabalhar os conteúdos de Geografia Agrária na educação básica é imprescindível para que os/as estudantes percebam a importância da questão alimentar e a origem dela para reprodução dos sujeitos.” (SOUSA, et.al. 2022 p.2).

Contudo, os livros didáticos não destacam a importância da terra e o papel crucial dos agricultores familiares na produção de alimentos para a sociedade. Essa questão é apresentada como uma parte superficial nos livros de Geografia, a qual não fornece as informações reais do campo brasileiro aos alunos para compreenderem a complexidade e a importância da agricultura nas sociedades atuais, especialmente nas áreas rurais.

De acordo com César (2019, p. 221), um dos principais obstáculos enfrentados no ensino da Geografia Agrária na educação básica é a falta de atenção dada ao pequeno agricultor, ou seja, a ausência de consideração pela subjetividade, pelos métodos de produção e pelo estilo de vida das pessoas que habitam essas áreas rurais. A autora ainda destaca a importância de compreender as origens e os conflitos relacionados à posse da terra, o que muitas vezes representa um desafio para os professores.

A maioria dos educadores não possuem uma formação adequada sobre a temática, devido a uma deficiência na formação acadêmica, conforme mencionado por Camacho (2008, p. 396). Uma das dificuldades encontradas no ensino da Geografia Agrária é a falta de conhecimento dos professores sobre o tema em sua formação inicial. Além disso, destaca-se a falta de preparo dos professores e a escassez de materiais didáticos que possam facilitar seu trabalho. Como resultado, os professores se sentem despreparados para lidar com a complexidade da Geografia Agrária em sala de aula, uma vez que não receberam uma formação adequada que abordasse esse assunto adequadamente. Além disso, eles também enfrentam dificuldades em trabalhar com alunos do campo, pois não receberam capacitação específica nessa área e têm um conhecimento limitado sobre Educação do Campo e os movimentos sociais relacionados à Geografia Agrária. Em grande parte, os professores inseridos num contexto das informações transmitidas pela mídia dominante como fonte de análise sobre o assunto, o que resulta em um entendimento superficial e restrito do tema. Portanto, a falta de formação adequada e a ausência de abordagem específica na academia são fatores que impedem uma abordagem adequada da Geografia Agrária nas escolas (CAMACHO, 2008, p. 37).

Contudo, para garantir um ensino coeso e atual sobre Geografia Agrária, é crucial que haja professores bem preparados para abordar o tema de forma crítica, apresentando aos alunos uma perspectiva não de uma Geografia Agrícola. Devemos defender o campo para as classes trabalhadoras que são oprimidas pelos grupos dominantes que buscam manter seu controle sobre a terra. É importante ressaltar que apenas um livro didático não é suficiente para fornecer todo o conhecimento necessário e retratar adequadamente a realidade da Geografia Agrária no Brasil. Se os professores não possuírem embasamento científico sólido nessa área, existe o risco de distorcerem a realidade do campo brasileiro. De acordo com Tonini (2017, p. 261), essa perspectiva é relevante e deve ser considerada,

É evidente que o Livro Didático não deve ser o único recurso a ser usado nas ações pedagógicas, mas é de grande potencialidade porquanto opera em matéria de ser um ponto de encontro entre o saber da universidade (trazido pelo professor) e o saber dos

estudantes (trazido pela vivência), permitindo múltiplos ativadores para dialogar com a Geografia inscrita no Livro Didático.

Assim, o livro didático é apenas uma ferramenta que auxilia os professores em suas aulas, mas o docente deve conhecer o conteúdo a ser passado aos discentes para não ter nenhuma disformidade no conhecimento repassado para os estudantes, ainda é relevante que o educador promova outros recursos didáticos de forma a enriquecer e diversificar a abordagem dos conteúdos.

2. Breves Considerações sobre a Geografia Agrária e a Geografia Agrícola

Esta seção visa investigar as principais abordagens teóricas e metodológicas que fundamentaram a pesquisa com ênfase nas diferenças entre a Geografia Agrária e a Geografia Agrícola.

Conforme Oliveira (2014), a Geografia Agrária passou por mudanças ao longo do tempo, à medida que os geógrafos começaram a reconhecer a importância da agricultura como um elemento fundamental na organização do espaço e da sociedade. Acredita-se que a Geografia Agrária tenha se desenvolvido como um campo de estudo durante o século XX, quando a agricultura passou por transformações significativas quando se intensificou a globalização, modernização da agricultura e desafios socioambientais.

Para Marafon e David (2021, p.3), as principais áreas de estudo exploradas nesse campo do conhecimento envolvem a investigação da distribuição de terras, as mudanças na agricultura familiar, a preocupação com o meio ambiente, a relação com o território, os impactos da globalização e o desenvolvimento da agricultura empresarial, entre outras temáticas. Logo, a Geografia Agrária é um campo da Geografia que estuda a relação entre os seres humanos e a agricultura. Estuda como a agricultura está distribuída, as diferentes formas de produção e os fatores que influenciam essa atividade. Por outro lado, a geografia agrícola se refere ao estudo das práticas agrícolas em si, como o cultivo de plantas e a criação de animais. Ambas são complementares e importantes para entender a ligação entre as sociedades humanas e a produção de alimentos. Visto que, a Geografia Agrária é um campo de estudo que engloba diversas questões relacionadas ao campo. Não se restringe apenas à análise da produção agrícola, mas também inclui aspectos como estruturas de propriedade da terra, relações de trabalho, políticas agrárias, reforma agrária, desenvolvimento rural, migração, distribuição e posse de terras e o papel da agricultura na economia e na sociedade. É um estudo que examina

o campo sob as perspectivas socioeconômica, política e ambiental, considerando também os estilos de vida, cultura e instituições que caracterizam as áreas rurais.

Suzuki (2007, p.26) ao citar Pierre George aponta que,

A preocupação com as relações sociais está expressa ainda em *Os métodos da Geografia*, de Pierre George “A geografia agrária e seu complemento, a geografia agrícola, têm como objetivo o conhecimento e as expressão das relações sociais e das relações econômicas referentes à produção agrícola” (1972, p.80).

Por outro lado, a Geografia Agrícola se concentra especificamente na atividade da produção agrícola. Ela examina os métodos de cultivo, as tecnologias utilizadas na agricultura, as culturas alimentares, os padrões de cultivo e o uso da terra exclusivamente para a produção de alimentos, fibras, combustíveis e outros produtos agrícolas.

Enquanto a Geografia Agrária adota uma abordagem mais abrangente e considera vários aspectos do espaço rural e suas dinâmicas sociais, e a Geografia Agrícola se concentra mais nas práticas e nos processos diretamente relacionados à produção agrícola. Ambas são fundamentais para entender como as comunidades humanas interagem com o campo e como essa interação molda tanto a paisagem quanto as sociedades rurais.

Assim, Ferreira, (2002) conceitua a Geografia Agrária como um ramo da Geografia Humana, estudando a relação entre as sociedades humanas e seu ambiente e busca entender como os seres humanos interagem com o meio ambiente, como eles moldam e são moldados, a Geografia Agrária adota uma abordagem mais socioeconômica, buscando compreender as lutas contra as desigualdades sociais, as relações de produção, a modernização do campo e as transformações do espaço rural, enquanto que Geografia Agrícola estuda o volume, circulação e destino dos produtos, sendo assim quantitativa é baseada em métodos e técnicas estatístico-matemáticas. Portanto, podemos inferir que a Geografia Agrária tem um escopo mais amplo com enfoque socioeconômico, enquanto a Geografia Agrícola é mais específica com enfoque quantitativo e econômico.

A Geografia Agrária engloba o estudo das práticas da agricultura familiar e moderna, e as formas dessa organização, as relações de trabalho no campo, as transformações no espaço rural, as políticas públicas, entre outros temas. Uma das principais preocupações da Geografia Agrária é a análise da distribuição espacial de terras e produção tanto no âmbito comercial (empresarial) e no da agricultura familiar ou camponesa. Isso envolve o estudo das diferentes formas de agricultura, como a agricultura familiar, a agricultura comercial e a monocultura

(empresarial). Outro aspecto importante da Geografia Agrária é o estudo das relações de trabalho no campo. Como aponta Migliorini, (1950, p. 1.072)

(...) a indagação geográfica da atividade agrária permite a possibilidade de avaliar, não somente as influências do ambiente fisiográfico, mas também a configuração do solo, sua estrutura, situação, exposição, clima, como ainda a ação exercida pelo homem na escolha dos sistemas de utilização do solo, nas categorias de empreendimentos agrícolas, etc., de modo que se avalie bem, junto aos fatores espaciais e naturais, as influências históricas e econômicas que contribuem para tornar variada a paisagem agrária.

Isso envolve a análise das relações de poder entre os diferentes indivíduos envolvidos na produção, como os agricultores familiares, os trabalhadores rurais, os latifundiários e as grandes corporações agrícolas. Também inclui a análise das condições de trabalho, das formas de organização do trabalho e dos conflitos sociais no campo.

A Geografia Agrária também analisa as transformações no espaço rural decorrentes da modernização da agricultura, como o avanço da mecanização, o uso de agrotóxicos, a expansão das áreas de produção, entre outros. Isso implica em mudanças na paisagem rural, na ocupação do território e na relação entre o meio rural e urbano. Ademais,

(...) torna-se evidente que a abordagem da Geografia Agrária dentro da sala de aula é o ponto de partida para que os estudantes percebam que é só a partir da valorização da agricultura familiar/camponesa que a terra assumirá seu objetivo primordial de cultivar alimentos limpos e saudáveis para a manutenção da vida humana. (SOUSA et al, 2022, p.4)

Além disso, o ensino da Geografia Agrária permite aos estudantes compreenderem as relações entre o campo e a cidade, percebendo a importância do campo como um espaço vivido que proporciona recursos naturais, matéria-prima para a indústria e alimentos para a população. Por meio do estudo da Geografia Agrária, os estudantes também podem aprender sobre os problemas enfrentados pela agricultura familiar, como a falta de acesso à terra, a ausência de políticas públicas adequadas e a pressão exercida pelo agronegócio. Essa compreensão permite que desenvolvam uma consciência crítica em relação ao modelo agrícola dominante e se engajem em ações de apoio à agricultura familiar. Ainda possibilita a reflexão sobre a importância da preservação do meio ambiente e da sustentabilidade na agricultura familiar. Os estudantes podem aprender sobre os impactos negativos do agronegócio, como o uso excessivo de agrotóxicos e a degradação do solo, e conhecer alternativas sustentáveis, como a agroecologia.

A política pública para o campo é outro tema abordado pela Geografia Agrária, pois envolve o estudo dessas legislações voltadas para o setor da agricultura, como subsídios,

incentivos fiscais, crédito rural, entre outros. Também inclui a análise das consequências dessas políticas na estrutura agrária, no desenvolvimento rural e na segurança alimentar.

Assim, a Geografia Agrária é uma disciplina que estuda a espacialização dos fenômenos geográficos no espaço rural, abrangendo a distribuição, a produção e o consumo de bens agropecuários. Ela envolve a análise da distribuição espacial da produção da agricultura e pecuária, as relações de trabalho no campo, as transformações no espaço rural e as políticas públicas. Ademais, a Geografia Agrária deve ser um dos principais temas abordados no Ensino de Geografia no 6º ano, pelo fato de que a agricultura é uma das atividades humanas mais antigas e fundamentais para a sobrevivência e desenvolvimento das sociedades.

Ao estudar a Geografia Agrária, os alunos podem compreender como se desenvolvem as atividades no campo, como o cultivo de alimentos e criação de animais, além de entender as relações entre o homem e o meio ambiente. Isso inclui o estudo dos diferentes tipos de agricultura, como a agricultura de subsistência e a agricultura moderna, bem como os impactos das atividades agrícolas no meio ambiente causadas pela agricultura moderna. Ainda, permite aos alunos compreender as formas de organização do espaço rural, como as propriedades sejam pequenas ou grandes são distintas em atividades econômicas. Isso inclui o estudo da distribuição das terras, os sistemas de produção e os principais produtos agrícolas de cada região.

Sendo, a Geografia Agrária fundamental para o Ensino de Geografia no 6º ano, pois permite aos alunos compreender as relações entre o homem e o meio ambiente, as formas de organização do espaço rural e as questões socioeconômicas relacionadas à agricultura. Além disso, se inicia o desenvolvimento de uma consciência crítica e a compreensão da importância da agricultura na sociedade atual.

Ademais, a concentração fundiária no Brasil é uma problemática histórica desde o período colonial, quando a estrutura fundiária foi criada a partir das Capitânicas Hereditárias. Essas capitânicas eram grandes faixas de terras que englobavam todo o território do Brasil na época. Os donatários, ou seja, os nobres que receberam essas capitânicas, tinham o direito de explorar e administrar essas terras da forma que achassem melhor. Como aponta Rocha e Cabral (2016, p. 76).

O monopólio da terra no Brasil tem suas origens ainda no século XVI, com as Capitânicas Hereditárias, que foram doadas pelo Rei Dom João III a nobres de sua confiança. Estas capitânicas dividiram o Brasil em 15 (quinze) extensões de terra que tornaram-se propriedades de fidalgos portugueses. A estrutura fundiária brasileira de grande propriedade formou-se a partir daí. Os grandes latifúndios escravistas são resultado desta distribuição desigual de terra iniciada com a colonização brasileira, esses latifúndios permanecem até os dias atuais, com configurações diferentes. O

campo brasileiro é resultado deste processo histórico que culminou em um campo desigual.

Ao longo do tempo, algumas capitânicas foram deixadas pelos donatários, que não tinham interesse em investir nessas terras. Assim, essas terras retornavam para a Coroa Portuguesa, que as doava novamente para outros nobres. Esse sistema de doação de terras pela Coroa Portuguesa manteve-se até a promulgação da Lei de terras de 1850 que foi,

[...] de tudo a quanto se propunha a lei de 1850, somente medraram as determinações que dificultavam o acesso à terra por meio da posse ou da compra a baixo preço. Em suma, na sua execução prevaleceram unicamente os dispositivos que estavam em harmonia com o objetivo imediato da classe latifundiária semi-“feudal” e não inteiramente “capitalista”: obrigar o imigrante a empregar sua força de trabalho nas grandes fazendas de café. (GUIMARÃES, 1963, p. 135)

Desse modo, a Lei de Terras de 1850, determinava que a propriedade da terra poderia ser adquirida apenas por meio da compra, ou seja, não era permitido o acesso gratuito à terra. Essa lei impedia o acesso dos pequenos agricultores e trabalhadores rurais à terra, devido nem todos terem condições financeiras para aquisição. Assim, o monopólio da terra nas mãos de uma elite agrária foi sendo perpetuado ao longo do tempo. Pois, as elites brasileiras se mantiveram nesse poder, devido a acumulação de capital gerada com a renda obtida pela terra sendo que a retenção de grandes extensões de terras permitia o controle sobre a produção agrícola e pecuária, as quais são umas das principais fontes de riqueza desses grupos.

Esse monopólio da terra no Brasil tem consequências sociais, econômicas e ambientais. Do ponto de vista social, contribui para a concentração de renda e para a desigualdade social, uma vez que a posse da terra está nas mãos de poucos. Além disso, a falta de uma reforma agrária efetiva contribuiu para a continuidade desse problema. A concentração fundiária tem efeitos negativos tanto na distribuição de renda e riqueza, quanto na produção agrícola e na preservação do meio ambiente. A falta de acesso à terra por pequenos agricultores e trabalhadores rurais dificulta sua permanência no campo e o desenvolvimento de uma agricultura familiar mais sustentável e diversificada. Além disso, a concentração fundiária contribui para a desigualdade social e para a exclusão de grande parte da população rural.

Sob essa ótica, o ensino de Geografia do 6º ano deve contribuir para a compreensão sobre concentração fundiária brasileira e sua problemática histórica. Sendo necessário por diversos motivos: Pois, colabora para a compreensão das desigualdades sociais, visto que a concentração fundiária é uma das principais causas desse fenômeno no Brasil. E ao estudar esse

tema, os alunos podem compreender como essa desigualdade se perpetua ao longo da história e como ela afeta a vida das pessoas e permite a conscientização sobre a distribuição de terras.

Com efeito, o país tem uma das maiores concentrações de terras do mundo sobre o domínio das elites. Ainda contribui para a compreensão da história do Brasil, desde a colonização, quando houve uma concentração de terra sobre o domínio de poucos, o que afeta até os dias atuais. Ao estudar esse tema, os alunos podem compreender a origem do mesmo e como se relaciona com os diferentes períodos históricos do Brasil. Ao estudar a problemática da concentração fundiária, os alunos podem tomar consciência sobre como a distribuição de terras afeta a economia e a produção de alimentos, e o meio ambiente e a vida das pessoas.

Além disso, “a questão agrária deste século deverá ter como elemento de destaque a soberania alimentar, ou seja, além da terra, a comida e a qualidade dos alimentos reforçam os elementos dos problemas agrários” (FERNANDES, 2013, p.31), ou seja, inúmeras questões políticas e socioeconômicas que não vamos adentrar, pois o foco da monografia é averiguar como é abordado a Geografia Agrária nos livros didáticos e se há o estímulo do pensamento crítico, que permite aos estudantes questionem os motivos e as consequências dessa desigualdade, qual o eixo da problemática do campo brasileiro na atualidade, os instigando o pensamento crítico e a capacidade de análise, tanto dos discentes como docentes.

Por fim, o estudo da concentração fundiária brasileira e sua problemática histórica no Ensino Fundamental é importante para a compreensão da desigualdade social, conscientização sobre a distribuição de terras, estímulo ao pensamento crítico, compreensão da história do Brasil, reflexão sobre as políticas públicas e conexão com outras disciplinas. Ele contribui para formar cidadãos conscientes e engajados na busca por uma sociedade mais justa e igualitária.

3. Abordagens da Geografia Agrária nos Livros Didáticos de Geografia e nas Diretrizes Curriculares Nacional e de Minas Gerais

Esta seção objetiva levantar os conteúdos relacionados à Geografia com destaque para a Geografia Agrária e associar eles são abordados nos Livros Didáticos do ensino de Geografia no nível de ensino do 6º ano Ensino Fundamental e nas Diretrizes Curriculares Nacional e Estadual. Vale destacar que os livros didáticos são distribuídos através do PNLD que é uma iniciativa do governo brasileiro com o intuito de disponibilizar estes materiais didáticos para os estudantes da rede pública de ensino. O objetivo principal do PNLD é fornecer recursos educacionais que atendam às necessidades específicas de cada etapa de ensino, seja na

Educação Infantil, no Ensino Fundamental e no Ensino Médio, nas escolas públicas. O processo seletivo para participação no programa consiste em seguir as diretrizes estabelecidas pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)³ e cumprir os requisitos especificados em um edital próprio. A seleção é rigorosa e dividida em diversas etapas:

Triagem Técnica: Nessa fase, são avaliados se os conteúdos dos livros estão adequados aos requisitos técnicos pré-definidos.

Triagem Física: Avalia-se a qualidade da impressão e a durabilidade dos materiais.

Triagem Pedagógica: Especialistas em educação analisam minuciosamente o conteúdo dos livros para garantir sua adequação às diretrizes educacionais e ao currículo nacional (BRASIL, 2023).

O PNLD, como mencionado, é um programa governamental brasileiro que disponibiliza obras didáticas, literárias, pedagógicas e outros materiais de apoio para prática educacional nas escolas públicas. A decisão sobre quais livros serão adotados pelas escolas da rede pública, é tomada através da análise das opções oferecidas pelo PNLD. O processo de seleção dos livros didáticos ocorre periodicamente nas escolas de Ensino Básico, permitindo que os materiais didáticos sejam atualizados ou modificados conforme as necessidades de cada turma ou mudanças no currículo.

Para a revisão bibliográfica sobre a abordagem da Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia utilizados no 6º ano do Ensino Fundamental nas esferas federal, estadual e municipal das escolas de Uberlândia-MG, serão analisados os conceitos e conteúdos abordados nesses materiais e a forma é apresentada associando a uma perspectiva crítica e reflexiva sobre o tema.

Nesta seção, ainda se discute como a Geografia Agrária é contemplada nas Diretrizes Curriculares⁴ de Geografia para o 6º ano do Ensino Fundamental. Na análise das diretrizes,

³ O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), autarquia federal criada pela Lei nº 5.537, de 21 de novembro de 1968, e alterada pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, é responsável pela execução de políticas educacionais do Ministério da Educação (MEC).

O FNDE sempre se organizou em torno dos desafios que as políticas educacionais apresentaram em cada momento, tendo como instância máxima um colegiado, o Conselho Deliberativo do FNDE. A instituição possui uma estrutura geral bem definida e expressivamente pequena em face da amplitude de sua atuação.

As áreas meio são responsáveis por dar sustentação ao trabalho da Autarquia; as áreas finalísticas se responsabilizam por gerir os programas que, em regra, são executados pelos entes federados, com assistência técnica da Autarquia, que garante recursos suplementares, normatização e acompanhamento. Por fim, os órgãos seccionais da Auditoria Interna e Procuradoria Federal junto ao FNDE atuam para garantir a aderência da atuação aos princípios da Administração Pública e aos objetivos institucionais. (BRASIL, 2023)

⁴ Lei de Diretrizes e Bases da educação – LDB (1996)

Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018)

Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG (2018)

busca identificar se há orientações específicas para o ensino da Geografia Agrária nesse nível de ensino. Por meio de análises comparativas entre os conteúdos abordados nos livros didáticos e as diretrizes curriculares, busca-se identificar possíveis lacunas ou divergências entre o que é proposto e o que é efetivamente ensinado⁵. Serão também analisadas possíveis relações entre a abordagem da Geografia Agrária nos livros e diretrizes e as concepções teóricas dessas políticas que norteiam a Educação.

3.1 As Diretrizes Curriculares Nacional e Estadual que Normatizam o Ensino Regular Básico

A Legislação que regulamenta o Ensino no Brasil (Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) - LDB, estabelece em seu “Art. 9º no inciso I, que: “a União incumbir-se-á de: elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” (BRASIL, 1996). Na atualidade, o Ensino Básico em Minas Gerais conta com dois currículos norteadores, a saber: a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018) e o Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG (2018), uma vez que, são de esfera nacional e estadual respectivamente, vale destacar que estas devem estar em conformidade em seus conteúdos propostos. Ademais, a BNCC (2018)

Conforme definido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996), a Base deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, como também as propostas pedagógicas de todas as escolas públicas e privadas de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, em todo o Brasil.

Dessa forma, a BNCC (2018) tem o objetivo de estabelecer os conhecimentos, competências e habilidades que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica. A BNCC (2018) é estruturada em áreas de conhecimento: Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além de uma área específica para o Ensino Religioso. Essas áreas são

⁵ Será examinado diferentes aspectos relacionados ao conteúdo de Geografia Agrária e o questionário (entrevista) que propusemos aos professores da rede pública das esferas Federal, Estadual e Municipal de Uberlândia – MG, objetivando investigar os temas abordados, como são organizados os conteúdos sobre geografia agrária nos livros didáticos, como os mesmos são introduzidos, desenvolvidos e concluídos. Levando em consideração a abordagem pedagógica relacionada à geografia agrária pelos professores de cada jurisdição, verificando se há atividades práticas, exercícios de compreensão, debates, discussões e reflexões sobre o assunto, além de avaliar se as estratégias pedagógicas atendem os estudantes do 6º ano. Ainda na entrevista com professores, busca coletar informações sobre como é utilizado os livros didáticos, suas percepções sobre a abordagem da geografia agrária nesses materiais, os desafios que enfrentam ao ensinar esse tema, entre outros aspectos relevantes. E posteriormente o estudo pretende fazer uma análise crítica dos resultados obtidos e compará-los com as diretrizes curriculares da disciplina de geografia do 6º ano do Ensino Fundamental.

compostas por habilidades e competências que os alunos devem atingir em cada etapa da educação básica.

A BNCC (2018) também define os princípios éticos, políticos e estéticos que devem ser trabalhados em sala de aula, bem como as competências gerais que os estudantes devem desenvolver durante todo o trajeto da educação básica. Essas competências gerais envolvem aspectos como o pensamento crítico, a resolução de problemas, a comunicação, a criatividade, o respeito às diferenças, entre outros. O princípio da BNCC é o de promover uma educação de qualidade e equitativa, garantindo a formação integral dos estudantes, estimulando o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a valorização da diversidade e a consciência ambiental. A BNCC (2018) também estabelece a importância da interdisciplinaridade, da contextualização dos conteúdos e da integração entre teoria e prática. Ainda, em relação ao currículo, a BNCC não define um modelo único, mas serve como referência para a elaboração dos currículos estaduais e municipais. Cada sistema de ensino e escola tem autonomia para elaborar seu próprio currículo, desde que este esteja em consonância com a BNCC. No quadro 1 são apresentadas as Unidades temáticas, objetivos de conhecimentos e habilidades proposto pela BNCC (2018, s/p) para o 6º ano do Ensino Fundamental de Geografia, que mais se aproxima de uma Geografia Agrária, como é amplo a temática de Geografia Agrária apresento também na tabela sugestões de conteúdos que poderiam ser trabalhados pela mesma.

Quadro 1 – BNCC (2018) 6º Ano Unidades Temáticas, Objetos do Conhecimento, Habilidades e Conteúdos

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES	CONTEÚDOS QUE PODEM SER TRABALHADOS
O sujeito e seu lugar no mundo	Identidade sociocultural	(EF06GE01) Comparar modificações das paisagens nos lugares de vivência e os usos desses lugares em diferentes tempos. (EF06GE02) Analisar modificações de paisagens por diferentes tipos de sociedade, com destaque para os povos originários.	Transformações do uso da terra; Aspectos das Políticas Agrárias; Relação com a sustentabilidade; Modernização e tecnologia no campo; Migração rural-urbana; Dependência dos recursos naturais; Mudanças impulsionadas por fatores econômicos; Conflitos e uso do território; Entre outros temas.

Fonte: Brasil (2018) Org.: Passos (2023)

Embora a BNCC (2018) traga a possibilidade de trabalhar a Geografia Agrária na unidade temática “O sujeito e seu lugar no mundo” no 6º ano do Ensino Fundamental, a mesma não faz orientações claras ou específicas sobre como esse tema deve ser abordado. Isso significa, que mesmo havendo uma sugestão ou abertura para discutir a Geografia Agrária, a BNCC (2018) não oferece um conteúdo detalhado ou habilidades concretas para que os educadores possam desenvolver em sala de aula para tratar especificamente da Geografia Agrária.

Essa falta de clareza pode resultar em uma lacuna na Educação, onde os livros didáticos não incluem explicitamente os temas da Geografia Agrária, deixando os estudantes com uma compreensão incompleta do assunto, isto é, a BNCC (2018) deveria ser mais planejada e focada para garantir que aspectos importantes da Geografia Agrária, sejam adequadamente incorporados aos livros didáticos. Assim, a falta de especificidade e orientação na BNCC (2018) pode levar a um tratamento superficial ou insuficiente do tema da Geografia Agrária nas escolas básicas, afetando assim a qualidade do ensino e aprendizagem sobre como a agricultura e as práticas agrárias moldam o espaço geográfico.

O Currículo Referência de Minas Gerais - CRMG (2018) para o Ensino Fundamental foi elaborado com base na BNCC (2018) e foi desenvolvido a partir da revisão dos currículos

anteriores utilizados nas escolas públicas de Minas Gerais. Isso implica que o CRMG passou por adaptações e ajustes para estar em conformidade com os requisitos e diretrizes estabelecidos pela BNCC, o qual também em suas habilidades que foram acrescentadas também não faz menção a Geografia Agrária. No quadro 2 são apresentadas as Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades, que foram incluídas no CRMG (2018), como mencionado o CRMG (2018).

Quadro 2 – Currículo Referência De Minas Gerais

UNIDADES TEMÁTICAS	OBJETOS DE CONHECIMENTO	HABILIDADES
Conexões e escalas	Redes virtuais e relações sociais	(EF69GEMG) Identificar e discutir o papel das redes virtuais na vida dos adolescentes e analisar a exclusão digital.
Conexões e escalas	Patrimônio e Preservação da mineiridade	(EF67GEMG) Descrever e localizar, no meio urbano e rural do estado de Minas Gerais, os aspectos relevantes do regionalismo mineiro manifestado em sua sociodiversidade.

Minas Gerais (2018)

Assim, “Currículo Referência de Minas Gerais (CRMG) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental foi construído a partir da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e é resultado da revisão dos currículos pré-existentes nas redes públicas mineiras”. (Minas Gerais, 2018). O CRMG é um currículo adaptado especificamente para o estado de Minas Gerais, levando em consideração as diretrizes da BNCC. O ainda CRMG resulta da revisão dos currículos já existentes nas escolas públicas mineiras, ou seja, o processo de construção do CRMG envolve analisar, atualizar e adequar os currículos locais pré-existentes de acordo com os novos padrões e competências definidos pela BNCC. Por fim, o CRMG não foi desenvolvido sem uma base, mas reformulado e ajustado para se alinhar às exigências nacionais e às características educacionais específicas do estado de Minas Gerais.

3. 2 A Contribuição dos Livros Didáticos para a Geografia Agrária

Neste subitem é feita a descrição e análise dos Livros didáticos 6º ano do Ensino Fundamental anos finais de Geografia nas esferas federal, estadual e municipal, cada um com suas especificidades. Os livros didáticos são uma importante ferramenta de ensino, principalmente para disciplinas de Geografia e principalmente com relação aos conteúdos de

Geografia Agrária. E ainda auxiliam os estudantes a entenderem os conceitos fundamentais da temática, além de apresentarem o panorama atual do campo brasileiro e suas atividades e as transformações históricas.

A contribuição dos livros didáticos para a Geografia Agrária está relacionada a expor o conteúdo de forma organizada, didática e acessível, abordando temas como o surgimento da agricultura, os sistemas agrícolas, a globalização e o agronegócio, entre outros assuntos relevantes para compreender a relação entre campo/cidade.

Os livros didáticos também tendem a mostrar fatos e exemplos práticos que ilustram as teorias e conceitos apresentados. Isso ajuda os alunos a compreenderem de forma mais concreta como ocorrem as transformações no campo e como as atividades de produção da agricultura familiar ou moderna e as relações dessas práticas mediante ao ambiente, a economia e a sociedade.

Outra contribuição dos livros didáticos para a Geografia Agrária é o estímulo à reflexão e ao pensamento crítico. Ao apresentar diferentes perspectivas e abordagens sobre a temática, permitem que os estudantes analisem e discutam os impactos sociais, políticos, econômicos e ambientais da agricultura.

Os livros didáticos também auxiliam os professores no planejamento das aulas, fornecendo um guia para a organização do conteúdo. Mostram sugestões de atividades, exercícios e materiais complementares que podem ser utilizados para auxiliar na compreensão dos conceitos e na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

Vale salientar que os livros didáticos não devem ser utilizados como única fonte de conhecimento. É necessário buscar informações complementares, como artigos científicos, reportagens, documentários, entre outros, para ampliar o entendimento sobre a Geografia Agrária e suas múltiplas abordagens.

Logo, os livros didáticos são essenciais para o ensino da Geografia Agrária, pois tem que apresentar a base teórica e prática sobre o tema, facilitar a compreensão dos conceitos e estimular a reflexão crítica. Mas, é importante complementar o estudo com outras fontes de informação e promover atividades que permitam a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

3.3 Análise do Livro Didático “Por Dentro da Geografia” (2018) do 6º ano

O primeiro livro a ser analisado é intitulado “Por Dentro da Geografia” de Wagner Costa Ribeiro (2018), uma obra alinhada com Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC de 2018. O livro didático é o aporte das aulas na Escola da Educação Básica – UFU (ESEBA), situada na cidade de Uberlândia-MG. A obra conta com 4 Unidades temáticas, 12 capítulos contendo títulos e subtítulos. Como mostra o quadro 3. Cabe salientar que aqui será feita uma breve análise sobre cada tema, pois a ênfase da pesquisa é a Geografia Agrária.

Quadro 3 – Conteúdos do Livro Didático – Obra “Por Dentro da Geografia” (6ºano)

	Capítulos	Títulos	Subtítulos
Unidade 1 Lugares de vivência e convivência	1	O lugar, a paisagem e o espaço geográfico	O que é lugar? Lugares do cotidiano Paisagem O que é espaço geográfico?
	2	Mapas: o que são e para que servem?	O que é um mapa? Orientação Linhas imaginárias A cartografia temática
	3	Planeta Terra: nossa casa no Universo	A terra no sistema solar Os movimentos da terra As zonas térmicas da terra A importância da atmosfera terrestre
Unidade 2 Paisagens naturais da Terra	4	Geologia, relevo e solo	A terra por dentro Teoria da deriva continental Teoria das placas tectônicas Recursos naturais e consumo Estrutura geológica Os solos
	5	Clima e dinâmica dos rios	Tempo atmosférico Aspectos que influenciam o clima A circulação geral da atmosfera Clima e sociedade Águas continentais
	6	Distribuição geográfica da biodiversidade	Biodiversidade Biomassas e uso social da vegetação A vida no mar
Unidade 3 O espaço geográfico	7	O espaço rural	Criação de animais Sistemas agrícolas Organização da produção agrícola
	8	O espaço urbano	As formas das cidades Uma história das cidades As cidades atuais A geografia das manifestações

	9	Áreas de proteção da natureza e da cultura	A proteção da natureza Conservação da natureza Espaço urbano e patrimônio cultural
Unidade 4 Espaços da produção e da circulação	10	Cadeias produtivas e agricultura ⁶	Espaço geográfico e as cadeias de produção Cadeia produtiva e agroindustrial A produção agropecuária Trabalho no campo A fome no mundo
	11	A produção industrial	De que uma indústria precisa para funcionar? Tipos de indústria A organização do trabalho industrial Cadeia industrial
	12	Comércio e circulação de mercadorias e informações	O comércio A concentração do comércio mundial Sistemas de transporte Os tráfegos aéreo, rodoviário e ferroviário A circulação de informações

Fonte: Ribeiro (2018, p.11)

A primeira Unidade intitulada “lugares de vivência e convivência”, compõe-se de três capítulos, cada qual com um título e subtítulos. No primeiro capítulo sobre “O lugar, a paisagem e o espaço geográfico”, e seu subtítulos “O que é lugar?”, “Lugares do cotidiano”, “Paisagem” e “o que é espaço geográfico?”, respectivamente, como apresenta o quadro 3 possui como objetivo:

Ao longo do estudo da Unidade 1, os alunos são apresentados a conceitos como lugar, paisagem, espaço geográfico e natureza. O capítulo 1 trata dos lugares de vivência e convivência, destacando o convívio social como uma característica humana. Aqui os alunos também são convidados a conhecer como o trabalho humano altera o espaço geográfico. (RIBEIRO, 2018, p. 12)

Relacionando esse capítulo com as habilidades da BNCC (2018), destacam-se conceitos fundamentais para o estudo da Geografia, como lugar, paisagem e espaço geográfico. Esses conceitos são imprescindíveis para compreensão de como os seres humanos vivem e se relacionam com o ambiente ao seu redor, além de nos ajudarem a entender as dinâmicas e transformações que ocorrem no espaço geográfico.

⁶ Esse capítulo também apresenta temas relacionados a Geografia Agrária, porém, não foi discutido com mais profundidade quanto o capítulo 7 (sete) intitulado “O espaço rural”, devido, a escolha do capítulo 7 (sete) mostrar conceitos fundamentais e essenciais da Geografia Agrária, que os alunos do 6º ano precisam entender antes de explorar temas mais avançados, como as cadeias produtivas.

Ao apresentar o que é lugar, o capítulo evidencia a importância de analisarmos os significados e as relações sociais presentes em um determinado espaço. Isso nos leva a refletir sobre como as características naturais e culturais de um lugar podem influenciar na forma como as pessoas o percebem e o utilizam.

Ao abordar o conceito de paisagem, o autor nos mostra a importância de serem analisadas questões tais como; os elementos culturais e simbólicos que compõem a paisagem. Isso nos permite compreender como as diferentes formas de ocupação humana deixam marcas no ambiente e como as atividades humanas moldam as características naturais de um lugar.

Assim, os conceitos de lugar, a paisagem e espaço geográfico presentes no capítulo 1 nos mostra que ele vai além da simples delimitação física de um território. O espaço geográfico é um fenômeno dinâmico, resultante das interações entre sociedade e natureza. Ele é influenciado por fatores como a economia, a política, a cultura e o meio ambiente, e está constantemente em transformação.

Dessa forma, esse capítulo busca introduzir os estudantes os conceitos fundamentais da Geografia e fornece uma base para a compreensão dos capítulos seguintes. Através da discussão sobre lugar, paisagem e espaço geográfico, o autor mostra como a Geografia estuda as relações entre seres humanos e ambiente, ajudando-nos a compreender melhor o mundo em que vivemos.

O segundo capítulo “Mapas: o que são e para que servem?”, tendo como subtítulos, “O que é um mapa?”, “Orientação”, “Linhas imaginárias” e “A cartografia temática” tem por finalidade.

Reconhecer o que são e para que servem os mapas. Utilizar escala numérica e escala gráfica. Conhecer os elementos que compõem os mapas e reconhecer que as informações que eles trazem são organizadas de acordo com as chamadas convenções cartográficas. Reconhecer diferentes tipos de mapas temáticos. Refletir sobre o uso de mapas digitais em diferentes situações, inclusive cotidianas. Este capítulo dedica-se ao estudo dos mapas – o que são e para que servem. Trata-se de um componente da análise geográfica, reconhecido no texto da BNCC – há, inclusive, uma Unidade temática, sugerida para todos os Anos Finais do Ensino Fundamental, intitulada “Formas de representação e pensamento espacial” –, que, por representar fenômenos da superfície terrestre, contribui para a análise de processos, tanto naturais como sociais. A imagem que esta abertura de capítulo traz visa subsidiar o início da discussão sobre mapas – o que são e para que servem –, ao passo que as atividades de abertura de capítulo, sobretudo a que solicita aos alunos que elaborem um mapa mental do trajeto da escola até sua moradia, procuram desenvolver o raciocínio de espaço, relacionando-o a localização. (RIBEIRO, 2018, p. 28)

O capítulo 3 intitulado, “Planeta Terra: nossa casa no Universo”, os subtítulos “A terra no sistema solar”, “Os movimentos da terra”, “As zonas térmicas da terra” e “A importância da atmosfera terrestre”. O autor expõe que esse capítulo é destinado para que os

alunos conheçam a posição da terra no sistema solar e descrever os seus movimentos. Relacionem o movimento da terra com outros fenômenos, tanto sociais quanto naturais, como os fusos horários e as estações. Entendam e identifiquem as zonas térmicas da terra que são delimitadas pelas chamadas linhas imaginárias. E, além disso, consigam explicar o papel da atmosfera na vida na Terra (Ribeiro, 2018, p. 44).

A Unidade 2 “Paisagens naturais da Terra” aborda-se propriamente uma Geografia Física, também trabalha com três capítulos e seus subtítulos. Nesta Unidade, o capítulo 4 se intitula como “Geologia, relevo e solo” e, posteriormente, os subtítulos são totalmente direcionados para a Geografia Física os quais, são denominados como: “A terra por dentro”, “Teoria da deriva continental”, “Teoria das placas tectônicas”, “Recursos naturais e consumo”, “Estrutura geológica e os solos”. A finalidade deste capítulo é fornecer uma introdução aos principais conceitos e processos relacionados à Geografia Física. Isso permite que os alunos compreendam como o planeta terra se formou e se modificou ao longo dos séculos, bem como as interações entre a geologia, o relevo e o solo.

Ao estudar a “Terra por dentro”, os alunos aprendem sobre a estrutura interna do planeta, incluindo a crosta, o manto e o núcleo. Eles também podem aprender sobre processos geológicos, como vulcões, terremotos e placas tectônicas. A teoria da deriva continental e a teoria das placas tectônicas são fundamentais para entender como os continentes se moveram e continuam a se mover ao longo do tempo geológico. Essas teorias explicam como as placas tectônicas se movem e interagem, causando terremotos, vulcões e a formação de montanhas.

“Recursos naturais e consumo” envolvem a compreensão de como os recursos da Terra são formados e como eles são utilizados pelo ser humano. Isso inclui recursos minerais, como metais e minerais utilizados na indústria, recursos hídricos, como água doce, e recursos energéticos, como petróleo, gás natural e energia renovável. Ao estudar essa temática, os alunos podem desenvolver uma consciência sobre a importância da preservação desses recursos e sobre como o consumo excessivo pode afetar o meio ambiente.

“A estrutura geológica” refere-se à composição e disposição das rochas e camadas da Terra. Os alunos podem aprender sobre diferentes tipos de rochas, como sedimentares, metamórficas e ígneas, e como elas se formam ao longo do tempo. Os alunos também podem aprender sobre as diferentes formas de relevo, como montanhas, planícies, vales e planaltos, e como essas formas são influenciadas pela atividade geológica.

“O estudo dos solos” permite que os alunos compreendam a importância desses recursos para a vida na Terra. Eles podem aprender sobre os diferentes tipos de solos, sua

propriedade e características, como textura, fertilidade e capacidade de retenção de água. Além disso, podem compreender como os solos são formados através de processos como intemperismo e decomposição de materiais orgânicos. Esses conhecimentos são essenciais para entender a importância da conservação do solo e da adoção de práticas agrícolas sustentáveis.

E o estudo de “Geologia, relevo e solo” no 6º ano está voltado para a Geografia Física, permitindo que os alunos compreendam como a Terra se formou e como ela continua a se modificar ao longo do tempo. Além disso, podem desenvolver consciência sobre a importância dos recursos naturais, da estrutura geológica e da conservação do solo. Esses conhecimentos são indispensáveis para o entendimento do mundo em que vivemos e para uma abordagem mais sustentável das interações entre a sociedade e o meio ambiente.

O capítulo 4 dedica-se ao estudo da formação do relevo, dos continentes, das rochas e dos solos. O capítulo 5, que introduz a dinâmica climática da Terra, convida os alunos a conhecer as características climáticas e hidrográficas do planeta e a relacioná-las com a importância da água e a vida em sociedade. E o capítulo 6 apresenta a distribuição geográfica dos seres vivos no planeta, procurando estabelecer um diálogo com temas contemporâneos, em especial com a educação ambiental. (RIBEIRO, 2018, p. 60)

Dessa forma, os alunos são estimulados a compreender a importância das interações entre os diversos elementos do meio ambiente e a refletir sobre a relação entre a ação humana e as transformações na paisagem e no clima. Além disso, são convidados a pensar em soluções sustentáveis para os desafios ambientais contemporâneos. O estudo dessas temáticas contribui para o desenvolvimento da consciência ambiental dos alunos, permitindo-lhes compreender a importância da preservação da natureza e de uma relação mais equilibrada entre sociedade e meio ambiente.

A Unidade 3 aborda uma Geografia Humana com uma perspectiva do espaço rural e urbano e áreas de proteção da natureza e da cultura, nos capítulos 7, 8 e 9 respectivamente.

Ao longo do estudo da Unidade 3, espera-se que os alunos compreendam o espaço geográfico como resultado do trabalho humano sobre a natureza ao longo do tempo. Para tanto, eles serão apresentados a distintas situações. No capítulo 7, por exemplo, intitulado “O espaço rural”, eles entrarão em contato com diferentes sistemas e formas de organização agrícolas que alteraram a natureza ao longo dos anos, além de estudar diferentes sistemas de criação na pecuária. Já no capítulo 8, dedicado ao espaço urbano, o foco recairá sobre as cidades e as transformações pelas quais passaram ao longo do tempo. Encerrando a Unidade, o capítulo 9 tratará de áreas de proteção da natureza e da cultura, com o objetivo de levá-los a refletir sobre a importância de preservar a memória social por meio da conservação do espaço produzido. (RIBEIRO, 2018, p. 60)

Nesta Unidade 3, os alunos também serão incentivados a refletir sobre as consequências das atividades humanas no meio ambiente, tanto no espaço rural quanto no espaço urbano. Serão discutidas questões como o desmatamento, a contaminação da água e do solo, a poluição do ar, entre outras.

É ressaltada a importância da conservação do espaço geográfico, tanto em termos naturais quanto culturais. Abordando a importância de preservar áreas de proteção ambiental, parques nacionais, sítios arqueológicos, entre outros, como forma de garantir a memória social e a diversidade cultural.

Ao final da Unidade, espera-se que os alunos sejam capazes de compreender o espaço geográfico como resultado da ação humana sobre a natureza, além de reconhecer a importância da preservação do espaço produzido. Também espera que os alunos sejam capazes de identificar e analisar as transformações ocorridas no espaço rural e urbano ao longo do tempo.

Unidade 4 denominada “Espaços da produção e da circulação” tem como objetivo promover a análise as interações entre os diferentes elementos do espaço geográfico, como as relações entre cidade e campo, a dependência econômica entre regiões e a influência das atividades produtivas na organização do território para que os alunos sejam capazes de compreender a importância da produção e circulação de mercadorias para a economia dos países e regiões, bem como os impactos sociais e ambientais dessas atividades.

Ao longo da Unidade 4 são apresentados diversos estudos de caso e exemplos concretos para ilustrar as discussões teóricas. Os alunos são incentivados a realizar pesquisas e análises de dados, a fim de aprofundar seu entendimento sobre o tema. Também são propostas atividades práticas, como a elaboração de mapas temáticos e a realização de debates em sala de aula, a fim de estimular a participação e o trabalho em grupo. Assim, ao final da Unidade 4, espera-se que os alunos desenvolvam habilidades de análise. Cabe destacar as Unidades apresentadas do livro a que mais se aproximam da temática que vamos discutir (Geografia Agrária) no item 4, é a Unidade 4 e o capítulo 10 intitulado “Cadeias produtivas e agricultura” e seus subtítulos “A produção agropecuária”, “Trabalho no campo” e “A fome no mundo”.

Na perspectiva da Geografia Agrária, será analisado se nesse subtítulo permite entender como esses fatores sociais, econômicos e políticos influenciam “A produção agropecuária” e como as relações de poder e desigualdade podem impactar no desenvolvimento da agricultura familiar. No subtítulo “Trabalho no campo” a pesquisa busca se nesse tema há uma perspectiva da Geografia Agrária, destacando a importância da agricultura e da pecuária para o desenvolvimento dos pequenos agricultores. São apresentados os principais setores da

economia, como as técnicas de plantio, os tipos de cultivo (agricultura de subsistência e agricultura comercial), os diferentes tipos de agricultura, conforme a região (agricultura de sequeiro e agricultura irrigada) e a relação entre agricultura e clima.

Além disso, também se apresentam a importância da pecuária, mostrando os diferentes tipos de criação de animais e a sua relação com a produção de alimentos e a preservação do meio ambiente, isto é, como a Geografia Agrária é explorada no contexto do trabalho no campo, no livro didático, apontando as inúmeras formas de organização do trabalho, como o trabalho familiar e a assalariado, e os desafios enfrentados pelos trabalhadores rurais, como o êxodo rural e a falta de infraestrutura nas áreas rurais.

Ainda sob perspectiva da Geografia Agrária nos livros didáticos, o estudo objetiva por encontrar no subtítulo “Fome no mundo”, informações sobre os diferentes tipos de agricultura, como a agricultura de subsistência, produção de alimentos, e a agricultura comercial voltada para a produção em larga escala para a venda. Assim, o foco da pesquisa é identificar e explicar os fatores que contribuem para a fome, com especial atenção para a questão da distribuição desigual de terra e renda.

3.4 Análise do Livro Didático “Araribá Mais Geografia” (2018) do 6º ano

O segundo livro a ser analisado é intitulado como “Araribá Mais Geografia” tendo como autor o geógrafo Cesar Brumini Dellore (2018), ou seja, o livro está também em conformidade com Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC de 2018. O mesmo é o auxílio das aulas da Escola Estadual Afonso Arinos, localizada na cidade de Uberlândia-MG. O livro didático é dividido também por Unidades contabilizando 8 no total, com 18 capítulos contendo títulos e subtítulos. Vale salientar que o autor divide as Unidades temáticas por bimestre, sendo a Unidade 1 e 2 direcionada para o 1º bimestre, a Unidade 3 e 4 para o 2º bimestre, 5 e 6 Unidades para o 3º bimestre e por fim as Unidades 7 e 8 para o 4º bimestre. Como apresenta o quadro 4.

Quadro 4 – Conteúdos do Livro Didático “Araribá Mais Geografia”

Unidade 1	Capítulos	Títulos	Subtítulos
A geografia e a compreensão do mundo (1º Bimestre)	1	Paisagem, espaço e lugar	Elementos da paisagem As transformações da paisagem O espaço geográfico O lugar

	2	O trabalho e a transformação do espaço geográfico	O trabalho, as atividades econômicas e as paisagens
	3	Orientação e localização no espaço geográfico	A orientação pelo sol A orientação pela bússola Instrumento de orientação Localização do espaço geográfico Representações do espaço geográfico Escala
Unidade 2 O planeta terra (1º Bimestre)	4	Características gerais do planeta terra	Movimentos da terra As zonas térmicas As estações do ano Os fusos horários O tempo geológico e a formação da terra A estrutura interna do planeta terra
	5	A deriva continental e as placas tectônicas	Como se formaram os continentes da terra As placas tectônicas em movimento O vulcanismo Os terremotos
Unidade 3 As esferas da terra, os continentes, as ilhas e os oceanos (2º Bimestre)	6	As diferentes esferas da terra e a ação dos seres humanos	A litosfera A atmosfera A hidrosfera A Biosfera
	7	Continentes e ilhas	A América A África A Europa A Ásia A Oceania A Antártida As ilhas e os arquipélagos
	8	Oceanos e mares	Os oceanos Os mares Usos dos oceanos e mares
Unidade 4 Relevo e hidrografia (2º Bimestre)	9	Relevo terrestre	Montanhas Planaltos Planícies Depressões Transformação do relevo - Agentes internos Relevo e as ações antrópicas
	10	A água e a hidrografia	Os rios As águas subterrâneas Os lagos As geleiras Disponibilidade de água doce Consumo de recursos hídricos Rios e as regiões hidrográficas do Brasil Os principais usos da água dos rios no Brasil

Unidade 5 Clima e vegetação (3º Bimestre)	11	O tempo atmosférico e o clima	As massas de ar A previsão do tempo O clima Os climas da terra
	12	As vegetações da terra	Os tipos de vegetação O uso e a conservação das vegetações
Unidade 6 Os espaços rural e urbano (3º Bimestre)	13	O espaço rural e as suas paisagens	Diferentes paisagens rurais Modernização da agricultura Uso do solo na agricultura Irrigação na agricultura problemas ambientais no campo
	14	O espaço urbano e suas paisagens	Um planeta urbano O crescimento das cidades Diversidade da paisagem urbana Os principais problemas urbanos
Unidade 7 Extrativismo e agropecuária (4º Bimestre)	15	Recursos naturais ⁷ e atividades econômicas	Os recursos naturais Recursos naturais e setores da economia Recursos naturais e fontes de energia O extrativismo
	16	A agricultura e a pecuária	Condições naturais necessárias para o desenvolvimento da agricultura Produção agrícola Produtos agrícolas no Brasil Pecuária
Unidade 8 Indústria, comércio e prestação de serviços (4º Bimestre)	17	O artesanato, a manufatura e a indústria	O artesanato A manufatura A indústria e as revoluções industriais Tipos de indústria
	18	O comércio e a prestação de serviços	O comércio A prestação de serviços O turismo

Fonte: Dellore (2018. P. 7) Elaboração: Passos (2023)

Nesse item será realizada uma breve análise das Unidades a primeira será analisada e posteriormente as outras com seus respectivos capítulos, títulos e subtítulos. Essa Unidade é denominada como “A Geografia e a compreensão do mundo”.

⁷ Este capítulo também contém temas relacionados a Geografia Agrária, porém a discussão mais ampla foi em torno do capítulo 16, pois nele a compreensão da agricultura e da pecuária são relevantes para o estudo da Geografia Agrária. Esses temas podem fornecer aos alunos uma base sólida sobre o cultivo de alimentos e a criação de animais, que são atividades primárias e essenciais para a sociedade. Embora tenhamos selecionado esse capítulo específico para análise, isso não implica que outros aspectos do capítulo 16 sobre a Geografia Agrária sejam considerados irrelevantes.

A Unidade apresenta importantes conceitos da Geografia – paisagem, espaço geográfico e lugar –, considerando a centralidade do trabalho e das relações humanas na produção, transformação e apropriação espacial. A paisagem é abordada a partir dos elementos que a compõem. O espaço geográfico é abordado a partir de suas características, considerando suas diversas escalas, formas, funções e mesmo em seus elementos invisíveis (como odores e sons). O conceito de lugar está atrelado ao ambiente de convívio, fração do espaço geográfico onde as relações pessoais e os vínculos afetivos ocorrem e são projetados. Compreendendo a cartografia como linguagem e instrumento da Geografia, a Unidade também trabalha com as bases da orientação e localização geográfica, abordando aspectos da orientação por meio da observação celeste e do uso da bússola, apresentando alguns elementos cartográficos convencionais e desenvolvendo noções de representação do espaço geográfico. (DELLORE, 2018. P. 11)

A Unidade 1 “A Geografia e a compreensão do mundo”, mostra os diferentes conceitos geográficos ao longo da Unidade a ênfase no capítulo 1, o qual explora a importância da relação do homem com a natureza, apresentando conceitos como desenvolvimento sustentável e impactos ambientais. Além disso, são abordadas questões relacionadas à globalização e à organização do espaço mundial, como as redes de transporte e de comunicação.

Ao longo da Unidade nos capítulos 1, 2 e 3, são apresentados diferentes exemplos e estudos de caso que ilustram as discussões teóricas e contribuem para a compreensão dos conceitos abordados. Além disso, são propostas atividades para que os alunos possam aplicar e aprofundar seus conhecimentos, como a interpretação de mapas e imagens cartográficas, a análise de textos e gráficos, e a realização de pesquisas e projetos.

Na Unidade 2 “O planeta terra”, também voltado para o 1º bimestre, contém 2 capítulos (4 e 5) intitulados “Características gerais do planeta terra” e “A deriva continental e as placas tectônicas” respectivamente, é uma Unidade que trabalha conteúdo da Geografia Física.

A Unidade 2 nos capítulos 4 e 5 faz uma breve introdução ao sistema solar, demonstra a importância do Sol para a existência de vida na Terra e explica os principais movimentos realizados pela Terra (rotação e translação). Estudo de conceitos e temas necessários à compreensão dos fenômenos terrestres, como a posição dos planetas no sistema solar, a forma, as irregularidades da superfície, a inclinação do eixo, as zonas climáticas e a existência das estações.

Mostrando conceito de tempo geológico como é importante para explicar a origem da Terra e do universo com base na teoria científica do Big Bang. Aspectos das formações geológicas e da estrutura interna da Terra também foram recuperados como subsídio para estudos teóricos de placas tectônicas e deriva continental. Esta Unidade explora o impacto destes fenômenos na formação da paisagem, permitindo às pessoas compreender a relação entre esses fenômenos e a sociedade.

A Unidade 3 denominada “As esferas da terra, os continentes, as ilhas e os oceanos”, tem 3 capítulos, 6, 7 e 8 sendo estes com os seguintes títulos “As diferentes esferas da terra e a ação dos seres humanos”, “Continentes e ilhas” e “Oceanos e mares”. Nessa Unidade ao longo dos capítulos é apresentada as grandes esferas, ou ambientes naturais, que constituem a Terra: a litosfera, a atmosfera e a hidrosfera. Posteriormente, ainda nessa Unidade mostra a biosfera: o círculo da vida, que estabelece relações complexas entre os diferentes ambientes naturais apresentados. Cada grande Unidade do ambiente natural será tratada de acordo com as suas características, tendo em conta a sua composição específica, as características naturais, as apropriações sociais a que estão sujeitas e os impactos ambientais antrópicos a que estão sujeitas. A apresentação dos continentes, arquipélagos e oceanos tendo em conta os seus aspectos históricos, culturais, económicos e políticos.

A Unidade 4 “relevo e hidrografia” com dois capítulos 9 e 10 intitulados como: “Relevo terrestre” e “A deriva continental e as placas tectônicas”. Também é uma Unidade voltada para Geografia Física, assim como as Unidades 2 e 3. A Unidade foi projetada para permitir que os alunos compreendam interdependência entre topografia e hidrologia, levando em consideração as inter-relações entre a litosfera e a atmosfera, hidrosfera e biosfera processo de intemperismo, erosão e formação/transformação do terreno.

Dentro da Unidade 5 “Clima e vegetação”, aborda também conteúdo da Geografia Física no decorrer de seus 2 capítulos denominados “O tempo atmosférico e o clima” e “As vegetações da terra” sendo estes os capítulos 11 e 12 respectivamente. A Unidade 5 mostra duas características físicas inerentes o clima e vegetação, mesmo que os estudem separadamente, nessa Unidade procura a mostrar aos estudantes que a influência do clima na formação de vegetais dominantes cada zona climática ou áreas específicas, também por exemplo, o impacto da vegetação nas características clima.

A Unidade 6 “Os espaços rural e urbano” em seus capítulos 13 e 14 intitulados como “O espaço rural e as suas paisagens” e “O espaço urbano e suas paisagens”, Nesta Unidade o autor destaca que:

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, os estudantes iniciaram o entendimento das diferenças entre paisagem do campo e da cidade, além das principais atividades exercidas em cada um desses espaços. Agora, no 6o ano, vamos explorar a relação entre espaço rural e o urbano, compreendendo-os como mutáveis e em constante transformação. Para tanto, os estudantes serão instigados a investigar cada um desses espaços (as atividades desenvolvidas, as paisagens encontradas, as técnicas empregadas e os problemas enfrentados) para que seja possível compreender a dinâmica espacial que os envolve. O objetivo é que, a partir da compreensão das especificidades a que são submetidos, possam pensar de maneira crítica sobre as formas de uso, ocupação e apropriação desses espaços. (DELLORE, 2018. P. 163)

Assim, essa Unidade aborda o espaço rural, objetivando os estudantes a investigarem as principais atividades desenvolvidas, como a agricultura, pecuária e extrativismo, e suas técnicas de produção, como o uso de máquinas agrícolas, fertilizantes e agrotóxicos. Também exploram as paisagens rurais, como os campos, pastagens, cultivos e a presença da fauna e flora típicas desses espaços. Além disso, são estimulados a analisar os problemas enfrentados no campo, como a concentração de terras, o êxodo rural, os impactos ambientais da agropecuária e a falta de infraestrutura e serviços públicos.

No espaço urbano, os estudantes investigam as principais atividades desenvolvidas, como o comércio, a indústria, os serviços e a moradia. Exploraram as técnicas de construção e infraestrutura presentes nas cidades, como edifícios, redes de água e esgoto entre outros.

Também poderão investigar as paisagens urbanas, como os prédios, parques, ruas movimentadas e a presença de espaços de convivência, como praças e shoppings. Serão estimulados a analisar os problemas enfrentados nas cidades, como a falta de moradia, o trânsito caótico, a poluição ambiental, a desigualdade social e a falta de espaços públicos de qualidade.

Ao fazerem essas investigações, os alunos podem perceber que tanto o espaço rural quanto o urbano são mutáveis e estão em constante transformação, seja devido à influência das tecnologias, das políticas públicas, do mercado ou das demandas sociais. Essas mudanças têm impactos nas dinâmicas econômicas, sociais e ambientais, o que requer a reflexão sobre as formas de uso e ocupação desses espaços. Dessa forma, é possível os estudantes desenvolverem o pensamento crítico e a capacidade de análise, compreendendo a complexidade e a interdependência entre o espaço rural e o urbano, o qual será discutido no item 4.

A Unidade 7 intitulada como “Extrativismo e agropecuária” também conta com 2 capítulos 15 e 16 denominados “Recursos naturais e atividades econômicas” e “A agricultura e a pecuária”. Neles, se apresentam a Geografia Agrícola, devido, abordar a agricultura e a pecuária, devido trazer informações sobre a mudanças das paisagens naturais e antrópicas, a biodiversidade e o ciclo hidrológico. Além disso, o texto destaca a importância dos elementos naturais, como relevo, clima, solos e água, para a prática agrícola. Portanto, o capítulo apresenta aspectos da Geografia Agrícola.

Por fim na Unidade 8 “Indústria, comércio e prestação de serviços” em seus dois capítulos 17 e 18 denominados “O artesanato, a manufatura e a indústria” e “O comércio e a prestação de serviços” respectivamente, ao longo da Unidade é abordado

transformação da natureza para a obtenção dos produtos que utilizamos no nosso cotidiano, permitindo que os estudantes visualizem a proximidade entre o conteúdo e a sua própria vivência. Ainda neste Capítulo serão contextualizadas as condições de produção e as relações de trabalho com base no desenvolvimento tecnológico e científico no segundo setor. (DELLORE, 2018. P. 214)

E ainda aborda,

O terciário é o setor econômico que apresenta maior crescimento na economia brasileira. Isso é efeito do avanço e da diversificação de serviços ligados à tecnologia e às telecomunicações e dos altos níveis de desemprego registrados recentemente no país, cuja mão de obra ociosa acaba sendo absorvida por postos de trabalho sem vínculo empregatício, geralmente situados no comércio varejista informal. O Capítulo explora dados e conceitos que permitirão uma análise aprofundada das atividades ligadas ao comércio, serviços e turismo, contribuindo com o processo de aprendizagem dos estudantes no que se refere à interdependência dos setores econômicos. (DELLORE, 2018. P. 226)

Assim, nessa Unidade também são abordados os impactos ambientais e sociais resultantes dessas transformações, bem como as alternativas para minimizá-los, para que os estudantes sejam capazes de compreender a importância do desenvolvimento sustentável e as consequências nocivas da exploração excessiva e irresponsável dos recursos naturais, além de apresentar o setor terciário da economia e como abrange uma ampla gama de atividades, incluindo comércio, serviços financeiros, turismo, educação, saúde e tecnologia da informação. Essas atividades são essenciais para o funcionamento da economia, pois fornecem bens e serviços para os consumidores, além de criar empregos e gerar receita.

3.5 Uma análise Síntese do Livro Didático Expedições Geográficas (2018) 6º ano

O último livro a ser analisado é intitulado como “Expedições Geográficas” do autor Adas e Adas (2018). Este, livro didático também se adequa às diretrizes homologadas pela BNCC (2018), isto é, contendo as Unidades temáticas, objetos de conhecimento e habilidades da BNCC de 2018. Esse livro didático foi selecionado pela escola municipal Leandro José de Oliveira, situada na cidade de Uberlândia-MG. A obra conta com 8 Unidades temáticas, 32 percursos (diferentemente dos outros livros didáticos que são capítulos, neste o autor opta por percursos e não capítulos) contendo títulos e subtítulos, conforme mostrado no quadro 5. Vale salientar como nos outros livros didáticos, neste também será feita uma breve descrição sobre cada tema, pois o destaque da pesquisa é a Geografia Agrária.

Quadro 5 – Conteúdos do Livro Didático “Expedições Geográficas”

	Percursos	Títulos	Subtítulos
Unidade 1 Espaço, paisagem, lugar e território	1	Espaço natural e geográfico	O espaço e as pessoas
	2	Paisagem geográfica	O que é paisagem geográfica? Mudanças e permanências na paisagem geográfica As posições do observador e a paisagem Alguns tipos de paisagem,
	3	Lugar geográfico	O que é lugar? O lugar geográfico, a menor dimensão do espaço geográfico,
	4	Território	Território: parte do espaço geográfico Território e poder
Unidade 2 Conhecimentos básicos de Cartografia	5	Orientação no espaço geográfico	A orientação pelos astros A importância do ponto de referência A orientação pela bússola
	6	Localização no espaço geográfico	A rosa dos ventos e a localização Os paralelos terrestres Os meridianos terrestres Latitude e longitude: as coordenadas geográficas
	7	Do desenho ao mapa	A Cartografia A representação da Terra
	8	A representação gráfica do relevo	O relevo da Terra A representação do relevo
Unidade 3 O planeta Terra e a circulação geral da atmosfera	9	A Terra no Sistema Solar	Geografia e a Terra no Universo O planeta Terra A forma da Terra As zonas de iluminação e aquecimento
	10	A Terra em movimento	Os movimentos da Terra e o tempo atmosférico O movimento de rotação: os dias e as horas O movimento de translação: o tempo em anos
	11	A circulação geral da atmosfera, o tempo e o clima	Tempo atmosférico e clima A atmosfera e sua circulação As massas de ar, o tempo e o clima
	12	As intervenções humanas na dinâmica climática	Ação humana e o clima
Unidade 4 Os climas e a vegetação natural	13	O clima e seus fatores geográficos.	O clima
	14	Os climas do mundo e do Brasil	Os climas do mundo Os climas do Brasil
	15	Terra: grandes paisagens vegetais naturais	Vegetação natural ou nativa
	16	Brasil: vegetação natural e biodiversidade	Ocupação humana e diminuição da vegetação natural
Unidade 5 O ciclo da água e o	17	O escoamento superficial da água	Para onde vai a água que cai da atmosfera? O escoamento superficial da água

relevo continental	18	Os agentes externos e internos do relevo	Os agentes do modelado terrestre O intemperismo As águas correntes A ação das águas oceânicas
	19	As formas do relevo continental	As principais formas de relevo
	20	O relevo do Brasil	Um relevo de altitudes modestas Importância do estudo do relevo
Unidade 6 Os recursos hídricos e seus usos	21	A hidrosfera e a distribuição das águas oceânicas e continentais	As esferas terrestres A hidrosfera
	22	Os recursos hídricos	Recursos hídricos e clima A água subterrânea Intervenções humanas sobre o ambiente
	23	As grandes bacias hidrográficas do mundo	A importância dos rios A formação de bacias hidrográficas As grandes bacias hidrográficas do mundo e seus usos
	24	Brasil: recursos hídricos, usos e problemas	Brasil: país de grandes recursos hídricos Os aquíferos e a necessidade do uso racional da água O consumo de água no Brasil Bacias hidrográficas e cidades
Unidade 7 Agropecuária⁸	25	A agricultura	A agricultura e a disseminação de plantas cultivadas As técnicas agrícolas
	26	Agricultura e condições naturais	A influência das condições naturais sobre a agricultura
	27	Geografia agrícola do Brasil: sistemas de produção e uso da terra	Os fatores e os sistemas de produção na agricultura O uso da terra pela agropecuária Brasil: o espaço agrário A questão da terra no Brasil
	28	A pecuária	As formas de criação de gado A pecuária no Brasil
Unidade 8 Indústria, sociedade, espaço e urbanização	29	Do artesanato à manufatura e à indústria moderna	As formas de produção Tipos de indústrias Trabalho humano e produtos
	30	Indústria: transformações sociais, econômicas e espaciais	As mudanças na sociedade e na paisagem
	31	Impactos ambientais da atividade industrial	Indústria e impactos ambientais ONGs e meio ambiente,
	32	Urbanização e problemas urbanos	A urbanização nos séculos XX e XXI Problemas urbanos

Fonte: Adas e Adas (2018, p.8) Elaboração: Passos (2023)

⁸ Esta Unidade apresenta temas relevantes para Geografia Agrária, contudo à Unidade de estudo, o percurso 27 foi selecionado como o mais significativo para compreender os aspectos da Geografia Agrária do Brasil em relação ao uso da terra, sistemas de produção agrícola e questões sociais e econômicas ligadas ao ambiente rural. Isso demonstra a importância dada à conexão entre a teoria Geográfica Agrária e as experiências práticas e lutas sociais que ocorrem no campo brasileiro, ressaltando temas como reforma agrária e a produção de alimentos da agricultura familiar.

Na Unidade 1 “Espaço, paisagem, lugar e território”, contém 4 percursos intitulados como; “Espaço natural e geográfico”, “Paisagem geográfica”, “Lugar geográfico” e “Território”. Nessa Unidade, é abordado os conceitos de região e as formas como as regiões são delimitadas e classificadas. Também são estudadas as relações entre sociedade e natureza e os impactos socioambientais das atividades humanas. Na organização político-administrativa do território brasileiro, são apresentadas as divisões regionais e as estruturas de poder existentes. Também são abordados os processos de urbanização e as características das cidades brasileiras.

Outro tema importante que a Unidade trabalha é a questão da globalização e suas implicações na economia, cultura e sociedade. São discutidos os fluxos de mercadorias, pessoas, informações e capitais em escala global, bem como as desigualdades e desafios que surgem a partir desse processo. Por fim, são estudadas as formas de representação do espaço, como mapas e imagens de satélite, e a importância da Geografia na compreensão das transformações sociais, econômicas e ambientais do mundo contemporâneo.

A Unidade 2 “Conhecimentos básicos de Cartografia” a Unidade como todas as outras Unidades contam com 4 percursos, sendo estes 5, 6, 7, e 8, com os títulos “Orientação no espaço geográfico”, “Localização no espaço geográfico”, “Do desenho ao mapa” e “A representação gráfica do relevo” respectivamente. Esta Unidade mostra os elementos básicos da cartografia, incluindo orientação e posição em uma área geográfica. Paralelos e meridianos do mundo e longitude, elevação, mapas, elementos cartográficos, globos, planos, escalas, relevos gráficos, diagrama de bloco. Esse conhecimento é percorrido de acordo com a dificuldade do mais simples ao mais complexo. Ao mesmo tempo, os alunos são tratados situacionalmente, articulando sua realidade com sua compreensão do mundo, então os diferentes níveis estão relacionados entre si. Os conteúdos desenvolvidos permitem aos alunos melhorar a sua aprendizagem e adquirir competências necessárias para lidar com diferentes linguagens cartográficas.

A distinção entre materiais cartográficos, o reconhecimento dos instrumentos técnicos que permitem a sua criação, os desafios colocados pela representação da superfície terrestre, entre outras questões, apoiam a leitura e interpretação destes materiais, permitindo aos alunos utilizá-los em diferentes contextos. Permitir o acesso a diferentes formas de comunicação e a sua divulgação, bem como dotá-los na procura de soluções individuais e coletivas para problemas ligados à informação geográfica.

A Unidade 3 a temática central é “O planeta Terra e a circulação geral da atmosfera”, e subdivide nos percursos 9, 10, 11 e 12 com os títulos “A Terra no Sistema Solar”, “A Terra em movimento”, “A circulação geral da atmosfera, o tempo e o clima” e “As intervenções humanas na dinâmica climática”, nessa ordem.

Nos Percursos desta Unidade serão trabalhados conceitos associados a temáticas gerais sobre Sistema Solar (planetas, galáxias, Universo), movimentos da Terra (rotação e translação) e sua relação com o dia e a noite e as estações do ano, circulação atmosférica (ventos, massas de ar, tempo, clima) e relações entre ações humanas e dinâmicas do clima (efeito estufa, ilhas de calor etc.). Tais conteúdos colaboram no refinamento do pensamento espacial dos alunos, que, compreendendo melhor a interação sociedade/natureza, podem relacionar mais claramente localização, simultaneidade, conexão e incorporar noções de duração, ritmo, sucessão. A abertura da Unidade 3 traz um infográfico sobre a história da formação da Terra. A leitura das imagens e dos textos deve ser realizada do topo da página 73 ao centro da página 72, ou seja, de “14 bilhões de anos atrás” até os “Dias atuais”. Enfatize que o tempo geológico corresponde a um “tempo longo”, ou seja, envolve bilhões ou milhões de anos. Convém que o tempo geológico seja comparado ao tempo histórico, isto é, à história da humanidade, que é um “tempo curto”, relativamente ao primeiro, pois envolve milênios e séculos. Feita essa observação, explore as ilustrações, desde o Big Bang até a atualidade, introduzindo o Percurso 9, sobre a história da Terra. (ADAS e ADAS, 2018, p.72)

Os Percursos visam apresentar os conhecimentos sobre a história da Terra, começando pelo Big Bang, um evento que ocorreu há aproximadamente 14 bilhões de anos e que deu origem ao Universo. A partir desse momento, o percurso aborda diferentes fases da evolução do nosso planeta, como a formação da Via Láctea, a condensação de nuvens de gás e poeira para a formação do Sistema Solar, a formação dos planetas e da Terra.

Em seguida, o infográfico explora a formação dos oceanos e a origem dos primeiros seres vivos no planeta, há cerca de 4 bilhões de anos. É importante ressaltar o caráter gradual dessa evolução e a diversidade de formas de vida que surgiram ao longo do tempo. Os percursos também destacam a formação das primeiras massas continentais, a ocorrência de grandes extinções em massa e o surgimento dos primeiros organismos terrestres. Em seguida, são abordadas as mudanças climáticas e a evolução da fauna e da flora, culminando no aparecimento dos primeiros mamíferos e primatas.

A Unidade 3 ainda traz o enfoque do surgimento dos primeiros homínídeos e sua evolução ao longo do tempo, até chegar à espécie *Homo sapiens*, cerca de 200 mil anos atrás. Destaca também a dispersão dos seres humanos pela Terra e a evolução das sociedades humanas, que culminaram no desenvolvimento da agricultura e na formação de civilizações. O percurso também aborda os impactos das atividades humanas na Terra nos últimos séculos, como a industrialização, a poluição, o desmatamento e a mudança do clima, enfatizando a importância da preservação do meio ambiente e da adoção de práticas sustentáveis. Dessa

forma, a Unidade 3 mostra a história da formação da Terra, conseqüentemente os alunos poderão compreender melhor a evolução do nosso planeta e a importância de preservá-lo para as futuras gerações.

A Unidade 4 intitulada como “Os climas e a vegetação natural”, mostra em seus percursos 13, 14, 15 e 16, com os seguintes títulos “O clima e seus fatores geográficos”, “Os climas do mundo e do Brasil”, “Terra: grandes paisagens vegetais naturais” e “Brasil: vegetação natural e biodiversidade”. Nesse percurso Adas e Adas (2018, p.96) expõe que o mesmo é destinado para;

O conhecimento do mundo físico é fundamental para a compreensão das interações do ser humano com a natureza. A fim de promover esse conhecimento entre os alunos, os estudos da Unidade 4 referem-se às conexões existentes entre alguns fatores geográficos (latitude, altitude, maritimidade etc.) e o clima, bem como entre o clima e os diferentes tipos e distribuição de paisagens vegetais naturais no mundo e no Brasil. Esses estudos atentam também para o despertar da consciência socioambiental, colaborando para a formação de cidadãos críticos, comprometidos com transformações socioespaciais que visem ao bem comum, e oportunizam aos alunos a apropriação de procedimentos de investigação que colaboram para solucionar problemas que envolvem conhecimentos geográficos. Converse com os alunos sobre as informações contidas no infográfico. Peça a eles que respondam às questões, com o objetivo de diagnosticar o que sabem sobre os temas a serem estudada.

A Unidade 5 “O ciclo da água e o relevo continental” nos percursos 17,18,19 e 20 expõe conteúdos relacionados às propriedades físicas e químicas da água; Distribuição da água na Terra e a sua importância da água para os seres vivos. Ainda traz conhecimentos sobre o ciclo da água e seus processos como: Evaporação, Condensação, Precipitação. Nesses percursos as definições do relevo continental, os principais agentes dos modeladores relevo tais como; água, vento, gelo e atividades tectônicas. Ainda destaca as principais formas de relevo continental (montanhas, planaltos, planícies, vales, entre outros) e processos de formação do relevo (erosão, sedimentação, dobramento, falhamento, vulcanismo, entre outros). Além da interação entre o ciclo da água e o relevo, apontando as influências do relevo na distribuição da água (formação de bacias hidrográficas, rios, lagos, nascentes), impactos da água na modelagem do relevo (erosão, transporte e deposição de sedimentos) e impactos humanos nas interações entre o ciclo da água e o relevo (desmatamento, urbanização, poluição dos corpos de água).

A Unidade 6 o título destaque é “Os recursos hídricos e seus usos”, também conta com 4 percursos e seus subtítulos. No decorrer dessa Unidade como é sugerido no tema é mostrado conteúdos relacionados a todas as formas de água existentes no planeta terra, como rios, lagos, aquíferos subterrâneos, oceanos, geleiras e neve. Esses recursos são essenciais para a vida, fornecendo água potável, agricultura, indústria, geração de energia e sustentando os

ecossistemas. A gestão adequada dos recursos hídricos é importante para garantir o acesso à água potável para a população, a conservação dos ecossistemas aquáticos e o desenvolvimento sustentável. Essa Unidade é relacionada a Unidade 5, devido, o conteúdo anterior expor o ciclo da água é o processo contínuo em que a água passa por diferentes fases e locais, sendo evaporada da superfície terrestre, transportada na forma de vapor na atmosfera, condensa em nuvens, precipitada na forma de chuva, neve ou granizo, e então retornando à superfície terrestre através de rios, lagos e oceanos. O relevo continental refere-se às formas de relevo que são encontradas nas áreas emersas da superfície terrestre, ou seja, nas partes do continente acima do nível do mar. Essas formas de relevo incluem montanhas, colinas, planícies, planaltos, vales, entre outros. O relevo continental é resultado de processos geológicos que atuaram ao longo de milhões de anos, como a tectônica de placas e a erosão.

A penúltima Unidade 7 abordada o livro de Adas e Adas (2018) é intitulada “Agropecuária” na qual segue apresentando também 4 percursos sendo estes 25, 26, 27 e 28 denominados como; “A agricultura”, “Agricultura e condições naturais”, “Geografia Agrícola do Brasil: sistemas de produção e uso da terra” e “A pecuária”. Ao longo destes percursos é abordado agropecuária é a atividade que envolve a produção agrícola e pecuária, ou seja, abrange tanto a agricultura quanto a criação de animais. Na agropecuária, são produzidos alimentos de origem vegetal (como grãos, frutas, legumes, entre outros) e animal (como carne, leite, ovos, mel, entre outros). Essa atividade é de extrema importância para a produção de alimentos e recursos naturais, sendo responsável por suprir as necessidades alimentares da população e também por gerar empregos e movimentar a economia. Vale destacar que nesse capítulo a discussão com ênfase será desenvolvido no item 4 da presente pesquisa, pois será avaliado qual o destaque que o autor propõe dentro do livro, ou seja, se autor remete a uma Geografia Agrária ou agrícola.

Por fim, a Unidade 8 sendo a última do livro didático com o título central “Indústria, sociedade, espaço e urbanização”, no decorrer dos seus respectivos percursos o autor desenvolve o conteúdo relacionado com a descrição de paisagens que foram alteradas pelas atividades humanas. O destaque é colocado nos processos resultantes do desenvolvimento industrial e o surgimento e crescimento das cidades. Os alunos são apoiados na compreensão e formulação de explicações para a interação humana com a natureza. O conteúdo centra-se na evolução do artesanato característico da revolução Industrial para a indústria moderna permitindo que os estudos interdisciplinares de história e arte. Ainda, enfatiza a relação entre desenvolvimento industrial e urbanização. Isto inclui a crescente complexidade da divisão

social do trabalho sob o capitalismo. A cidade é evidenciada como mercadoria, lugar de poder e riqueza e problemas sociais que decorrem dessas relações. Também são abordados os impactos ambientais da atividade industrial e o papel das ONGs na preservação ambiental. A Unidade propõe a utilização de mapas, infográficos, fotografias, gráficos, caixas de recomendação de livros, sites e filmes e outros recursos e seções educacionais apoiam as explicações, assim os percursos objetivam estimular e desenvolver o raciocínio geográfico e o pensamento espacial dos estudantes.

4. Conteúdos e Abordagens da Geografia Agrária nos Livros Didáticos de Geografia

Esta seção objetiva investigar as abordagens dos conteúdos relacionados à Geografia Agrária e associar como os mesmos são abordados pelos professores nos Livros Didáticos de Geografia do 6º ano Ensino Fundamental, pois como mencionado são resultados da BNCC (2018), embora ela seja apresentada como a solução para o ensino básico Sousa et. al. (2022) apontam, que a BNCC pode ter impactos negativos na educação, apesar de ser apresentada como uma solução para melhorar a qualidade do ensino no país. Isso devido a BNCC ser baseada em técnicas, competências, habilidades e projetos de vida, o que pode limitar a autonomia do trabalho docente e prejudicar a diversidade de conteúdos trabalhados em sala de aula. Além disso, a BNCC não leva em consideração as diferentes condições materiais das redes de ensino no país, o que pode agravar as desigualdades educacionais. A imposição da BNCC sobre o currículo afeta, de forma mais direta, a área das Ciências Humanas, tanto no Ensino Fundamental, quanto na etapa do Ensino Médio, pois, além da diminuição da teoria, as disciplinas Geografia, História, Sociologia e Filosofia constituem um conjunto denominado “Ciências Humanas e Sociais Aplicadas” e reduz também, a carga horária destinada ao ensino das mesmas.

Devido, sua influência em todo material didático a ser disponibilizado para ensino básico deve estar em concordância com suas diretrizes propostas, isso trouxe consequências para o ensino de Geografia e posteriormente para a Geografia Agrária para os livros didáticos como aponta Queiroz (2019, p. 64). Pois,

A abordagem e disposição dos conteúdos em Unidades temáticas, objetivos e habilidades, abre um vasto campo de discussões por tornar vago a abordagem dos diferentes temas importantes para a Geografia Agrária, especificamente, tais como o aumento da produtividade agrícola; a reforma agrária; a agricultura camponesa; assim como a relação com a cidade, nos processos de favelização, movimentos migratórios e o acesso aos bens e serviços públicos.

Assim, para o autor os conteúdos que são apresentados nos livros didáticos do ensino de Geografia Agrária são imprecisos, ou seja, há insuficiência de clareza e profundidade na discussão de assuntos importantes como o aumento da produtividade agrícola, a Reforma Agrária, a agricultura camponesa e familiar e a relação entre cidade-campo. Conforme a professora de Geografia da Escola Municipal Leandro José de Oliveira (2023) “Os livros poderiam abordar de forma mais ampla os conteúdos relacionados à reforma Agrária de maneira mais real, não resumidamente em apenas 1 página”. Uma vez que, os livros possuem uma função importante, porém muitas vezes deixam de cumprir seu papel, que é ensinar e promover uma aprendizagem significativa e crítica, ao não abordar temas relevantes como movimentos sociais, relações de trabalho no campo e principalmente a Reforma Agrária.

Ainda em relação aos temas concernentes à Geografia Agrária, é um desafio para serem apresentadas em sala de aula, uma vez que têm encontrado resistência por parte da própria instituição escolar, como aponta o Professor de Geografia da Escola Estadual Afonso Arinos (2023),

A dificuldade é fazer críticas ao agronegócio brasileiro, pois, nos últimos anos os professores estão sendo censurados dentro da sala de aula por políticos da extrema direita. Nunca sofri nenhum tipo de represália ou censura, mas dá medo de aprofundar em debates, como já aconteceu com colegas em outras escolas, que foram denunciados nas redes sociais e foram hostilizados por políticos e pais de estudantes de extrema direita. Por não fazer parte da realidade da maioria absoluta, eles pouco se interessam. Apenas os que possuem algum membro da família que possui uma chácara de recreação que demonstra o mínimo interesse pelo assunto.

Ou seja, é desafiador abordar sobre o agronegócio brasileiro de forma crítica devido à censura que ocorre nas salas de aula por parte de alunos com posicionamento conservador. Embora no caso em estudo não tenha ocorrido diretamente com repressões ou mesmo censuras, há um receio de se envolver em debates mais profundos de temas polêmicos devido a casos relatados por colegas em outras escolas, onde foram alvo de denúncias e hostilidades por parte de pais com visões extremistas. Além disso, ressalta-se que a falta de interesse pela realidade do agronegócio se deve ao fato da grande maioria da população não conhecer sobre este tema, exceto aqueles estudantes que possuem vinculações com proprietários rurais ou mesmo parentes ou familiares que utilizam para lazer, moradia, etc.

Em conformidade com o professor entrevistado (E.E. Afonso Arinos), o professor de Geografia da ESEBA (2023) também expõe que,

O principal desafio é o de analisar a estrutura agrária do país de maneira independente e crítica, com vistas a compreender os avanços que o país e as classes política e econômica poderiam obter a partir de uma melhor distribuição de terras e renda. Os alunos apresentam resistências aos temas mais polêmicos da atualidade, com destaque para o acirramento obtido no cenário nacional pela conquista de espaço por uma parte conservadora e retrógrada da sociedade nacional contemporânea, além de inúmeras tentativas de cercear a liberdade de cátedra da classe docente. Isso demanda preparação por parte do professor e suporte no que diz respeito aos questionamentos realizados por famílias que insistem ter na escola o lugar da reprodução do discurso conservador em contraposição ao ambiente escolar pautado na mediação e na construção de saberes a serviço da coletividade, e não na conservação do status quo, que concentra renda e amplia desigualdades sociais.

Em paralelo com a realidade da estrutura agrária do país, a distribuição de terras e renda do país é desigual e ainda há resistência dos alunos em lidar com assuntos controversos e as tentativas de limitar a liberdade acadêmica dos professores. Nas análises críticas os professores apontam que na perspectiva política, existe uma parcela conservadora da sociedade que vem ganhando espaço no cenário nacional, o que desencoraja os debates sobre questões oriundas da Geografia Agrária. No entanto, a função da educação deve ser a de produzir ambientes críticos e espaço para a construção de conhecimentos voltados para o bem coletivo, ao invés de reproduzir discursos e opiniões conservadoras e ideológicas de apenas um lado da questão.

Embora seja importante que a educação promova discussões sobre temas sociais e políticos relevantes e atuais, é necessário equilibrar a exposição às diferentes perspectivas e evitar direcionamentos ideológicos. Sendo crucial respeitar a diversidade de opiniões e permitir que os alunos desenvolvam pensamento crítico e habilidades argumentativas sem impor uma única visão de mundo.

A estrutura fundiária, deve ter a importância de uma análise crítica, com o objetivo de promover uma distribuição mais justa de terras e de renda. Apesar de ser válido questionar sobre a concentração, é necessário fornecer argumentos concretos e exemplos que sustentem a afirmação de que uma melhor distribuição traria avanços significativos para o país, tanto no âmbito político quanto econômico. Além disso, é importante considerar que a questão agrária envolve diversos aspectos complexos, como propriedade da terra, produção e acesso aos recursos, exigindo análises mais detalhadas e soluções abrangentes além da simples redistribuição. Portanto, essas discussões são relevantes para os estudantes, como a necessidade de um debate crítico na sociedade e o objetivo de alcançar uma estrutura agrária mais justa no País. Assim, os livros didáticos são reflexos da produção de um currículo constituído por um grupo dominante, como aponta Pereira (2009, p. 76)

Esse material foi produzido por um grupo de especialistas que, em sua maioria, trabalham no ensino superior e/ou são autores de livros didáticos, ou seja, não estão ministrando aulas no ensino fundamental público, o que dificulta a realização o que pode dificultar a realização de uma proposta que possa realmente se concretizar na sala de aula.

Assim, os professores da rede pública ao utilizarem os livros didáticos que não possuem um material abrangente sobre a temática da Geografia Agrária, ainda conta com os empecilhos de darem aulas para alunos que possuem pais ou familiares de extrema direita, dificultando a autonomia do docente para ministrar as aulas dentro da temática de forma crítica, analítica e atual, e cabe ao docente trabalhar a temática em sala de aula se forma imparcial sempre buscando instigar os discentes o pensamento crítico e analítico dos conteúdos propostos.

Prosseguindo com a análise, será apresentado o conteúdo⁹ da Geografia Agrária nos livros didáticos 6º ano Ensino Fundamental anos finais, o qual é a ênfase da nossa pesquisa. Vale destacar que serão confrontados os livros didáticos Manual do professor nas esferas Federal, Estadual e Municipal de Uberlândia-MG. Estes são dos seguintes autores e títulos, Ribeiro (2018) “Por Dentro da Geografia”, Dellore (2018) “Araribá Mais Geografia” e Adas e Adas (2018) intitulado como “Expedições Geográficas” respectivamente. Será analisado como é mostrado o espaço rural, agronegócio, referência ao campo e os aspectos que são relacionados e identificados no âmbito da Geografia Agrária. A figura 1 apresenta a capa dos livros que foram analisados.

Figura 1 – Livros Utilizados Para Análise dos Conteúdos de Geografia Agrária



Fonte: Ribeiro (2018), Dellore (2018) e Adas e Adas (2018)
Org.: Passos (2023)

⁹ Ver item 3 Discute em breve análise os conteúdos dos livros didáticos de geografia 6º ano ensino fundamental anos finais selecionados para a presente pesquisa.

Assim, a pesquisa parte do princípio de analisar os livros didáticos de forma hierárquica, isto é, da esfera Federal, Estadual e Municipal. Cabe salientar que no item 3 da presente pesquisa, foi feita uma breve descrição e análise dos conteúdos geográficos de cada livro didático selecionado para a pesquisa.

4.1 A Geografia Agrária Livro Didático Por Dentro Da Geografia - 6º Ano

Nesse item são analisados os conteúdos selecionados que os mesmos abordam sobre a Geografia Agrária. No quadro 6 é apresentado o conteúdo que contempla a temática Geografia Agrária no Livro “Por Dentro da Geografia” (2018), apenas na Unidade 3 no capítulo 7¹⁰ intitulado como “espaço rural” vale destacar que essa Unidade tem 3 capítulos, e o 7 é o único que se encontra o conteúdo destinado a Geografia Agrária, e posteriormente foi elaborado um quadro com sugestões que poderiam ser trabalhados nesse capítulo.

Quadro 6 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Capítulos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Por Dentro Da Geografia - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Unidade 3	Capítulos	Títulos	Subtítulos	Conteúdos que poderiam ser trabalhados
O espaço geográfico	7	O espaço rural	<ul style="list-style-type: none"> . Criação de animais . Sistemas agrícolas . Organização da produção agrícola 	Conceito de Espaço Rural; Atividades Econômicas do Campo; Tipos de Agricultura; Estrutura Fundiária; Relações de Trabalho; Tecnologia no Campo; Impacto Ambiental da Agricultura; Políticas Públicas e Programas de Desenvolvimento Rural; Cultura e Identidade do Camponês e do Agricultor Familiar; Migração Campo-Cidade; Segurança Alimentar; Desafios do Campo brasileiro.

Fonte: Ribeiro (2018, p.11) Org.: Passos (2023)

¹⁰ Ver no anexo com as páginas do capítulo 7 “Espaço Rural” livro didático Por Dentro Da Geografia.

Nessa Unidade com ênfase no capítulo 7 o autor destaca o objetivo do conteúdo, sendo este:

Conhecer diferentes sistemas pastoris e de criação na pecuária, reconhecendo a importância da pecuária no Brasil. Conhecer diferentes sistemas de agricultura e de organização da produção agrícola, reconhecendo o papel dos povos originários na conformação do espaço rural. Refletir sobre o uso de agrotóxicos. (RIBEIRO, 2018, P. 138)

Assim, nas páginas 139 a 141 que compreendem a o subtítulo “Criação de animais” o autor expõe que, a criação de animais está ligada ao processo de sedentarização humana e marca o fim do chamado período paleolítico e o início do neolítico. O subtítulo mostra conhecimentos sobre a domesticação de inúmeras espécies de animais ao longo da história, como ovelhas, cabras, porcos, vacas e cavalos, e apresenta a importância da criação de animais para a produção de alimentos, como carne, leite e ovos, e para a produção de outros produtos, como lã e couro. Ainda, aponta os diferentes sistemas de criação de animais, como a criação extensiva, a criação intensiva e a criação em semi extensiva. Porém, nesse subtítulo não aborda a importância de compreender as consequências sociais, econômicas e ambientais geradas por essas atividades.

Apesar de evidenciar a importância da criação de animais e sua produção para manutenção da vida humana, esse subtítulo enfatiza a criação de animais em outros países como Jordânia, Turquia, Grécia, entre outras. Ao abordar a pecuária brasileira o autor enfatiza uma pecuária capitalista, ou seja, as imagens denotam a agricultura do grande latifúndio sendo um empresário do agronegócio. Explorando a Geografia Agrícola e ignorando a agricultura familiar brasileira, que com toda certeza são os maiores produtores de alimentos que vão para a mesa dos brasileiros de acordo com os dados coletados do último Censo Agropecuário, o qual apresenta essa realidade em um dado oficial do Estado. (MITIDIERO JR, et al, 2017, p.14)

No subtítulo “Organização da produção agrícola” (p. 147), nesse conteúdo o autor destaca a importância da agricultura familiar na soberania alimentar do Brasil, porém em um breve parágrafo como apresenta a figura 2.

Figura 2 – Definição de Agricultura Familiar utilizada no Livro “Por Dentro da Geografia” (2018)

3 Organização da produção agrícola

No espaço rural ocorre a produção não só de alimentos, mas também de outros itens necessários à vida em sociedade, como matérias-primas (para tecidos e papel, por exemplo) e fontes de energia (como a cana-de-açúcar usada na produção de etanol). O preparo da terra para o cultivo modifica o espaço rural, que está organizado, basicamente, em duas formas: a agricultura familiar e a agropecuária industrializada.

A agricultura familiar

A maior parte da produção de alimentos no mundo vem da **agricultura familiar**, incluindo no Brasil. A produção é destinada, principalmente, ao abastecimento do mercado interno. São pequenos proprietários que podem empregar máquinas e insumos agrícolas e, em algumas etapas do processo produtivo, como o preparo do terreno e a colheita, contratam mão de obra temporária (figura 13).

Em unidades produtivas no espaço rural classificadas como **mini-fúndios** é realizada a agricultura familiar, que é caracterizada pela produção para o consumo da própria família. Quando ocorre uma produção excedente, ela é comercializada.

e jovens podem interagir com pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), que desenvolve muitas pesquisas para melhorar a agricultura no Brasil.



Cesar Diniz/Pulsar Imagens

Figura 13. Agricultura familiar em Ibiúna (SP), 2018.

O espaço rural · Capítulo 7 147

Fonte: Ribeiro (2018, p.147)

Nesse subtítulo “Organização da produção agrícola” é destacado que a produção é organizada em duas formas, isto é, agricultura familiar e a moderna, na agricultura familiar o texto aponta que o objetivo de produzir alimentos para consumo próprio ou para o mercado interno, em pequenas propriedades. Já a agropecuária moderna é caracterizada pela produção em larga escala, com uso intensivo de tecnologia e mão de obra assalariada. Ainda, aponta informações sobre as consequências sociais, econômicas e ambientais geradas por essas formas de organização da produção agrícola, destacando a importância da agricultura familiar para a segurança alimentar e nutricional, a preservação da biodiversidade e a manutenção da cultura e dos modos de vida das comunidades rurais. Porém, fica evidente que as lutas do agricultor familiar não são mencionadas, no que se refere às dificuldades de acesso à terra, precariedade de gestão de políticas públicas, infraestrutura precária como estradas, eletricidade e água potável, é um problema que afeta os agricultores familiares em áreas rurais.

Contudo, o subtítulo traz temas relevantes para os impactos gerados pela agricultura moderna tais como, o uso intensivo de máquinas agrícolas e agrotóxicos, o que resulta em custos elevados e em impactos ambientais significativos. Ribeiro (2018, p. 149) expõe que os agrotóxicos são aplicados para proteger os cultivos de organismos prejudiciais ao desenvolvimento das plantas, mas também funcionam como um veneno que mata outras

espécies que possam concorrer com as plantas e também no enfraquecimento do organismo humano. No que tange aos produtos químicos utilizados na agricultura moderna penetra nos solos e pode contaminar a água depositada no subsolo. Ainda, a agricultura mecanizada gera impactos ambientais, como a compactação do solo, a erosão e a perda da biodiversidade pelo desmatamento. O transporte de solo pela água, além de retirar seus nutrientes, dificulta o uso de máquinas agrícolas. O subtítulo também destaca que a agricultura moderna gera impactos sociais, como o aumento do desemprego no campo e o surgimento de doenças em trabalhadores e consumidores de produtos agrícolas. Portanto, podemos concluir que o texto apresenta informações relevantes sobre os impactos negativos da agricultura moderna para o meio ambiente, porém, deixa as questões socioeconômicas provocadas aos agricultores familiares sem mencionar.

4.2 A Geografia Agrária Livro didático Araribá Mais Geografia - 6º Ano

A coleção do livro didático “Araribá Mais Geografia”, da Editora Moderna, no capítulo 16¹¹ “A agricultura e a pecuária” o qual será analisado apresenta característica da Geografia Agrícola, pois o conteúdo apresentando aborda sobre a transformação das paisagens naturais e antrópicas, a biodiversidade e o ciclo hidrológico. Além disso, o texto destaca a importância dos elementos naturais, como relevo, clima, solos e água, para a prática agrícola, em seu subtítulo intitulado como “Condições naturais necessárias para o desenvolvimento da agricultura”. Segue quadro 7 relativas a Unidade, capítulo, título e subtítulos a ser analisada e sugestões de conteúdos referentes a Geografia Agrária que poderiam ser trabalhados nesta Unidade temática da coleção.

¹¹ Ver capítulo (16) completo no anexo.

Quadro 7 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Capítulos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Araribá Mais Geografia - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Unidade 7	Capítulos	Títulos	Subtítulos	Conteúdos que poderiam ser trabalhados
Extrativismo e agropecuária 4º Bimestre	16	A agricultura e a pecuária	Condições naturais necessárias para o desenvolvimento da agricultura; Produção agrícola; Produtos agrícolas no Brasil; Pecuária.	Introdução à Agricultura e Pecuária; História e Evolução; Agricultura de subsistência vs. agricultura comercial; Monocultura e seus impactos; Práticas Pecuárias; Tecnologia e Inovação na Agricultura e Pecuária; Impactos Ambientais; Biodiversidade e Agricultura Sustentável; Políticas Públicas Para o Desenvolvimento Rural no Brasil; Segurança Alimentar; Transformações no Espaço Rural; Desafios Contemporâneos: - Questões sobre a reforma agrária e a distribuição de terras. - A questão dos agrotóxicos e transgênicos. - O enfrentamento às mudanças climáticas e seus efeitos sobre a produção. Agricultura Familiar e Agronegócio;

Fonte: Dellore (2018. P. 7) Org.: Passos (2023)

O conteúdo do capítulo 16 é o mais próximo de uma Geografia Agrária é na parte que é apresentado a “agricultura e a pecuária” (título), que são temas relacionados à temática, no entanto não há menção explícita a esse termo no texto, além dos subtítulos ser direcionados a Geografia Agrícola. Todavia, é possível dizer que o capítulo apresenta aspectos da Geografia Agrária, como a relação entre as atividades agrícolas e a transformação das paisagens naturais e antrópicas, bem como a análise das interações das sociedades com a natureza.

No subtítulo “produção agrícola” faz menção da agricultura familiar (figura 3) é praticada em pequena escala de produção e em pequenas propriedades, tendo como base o trabalho familiar, ou seja, uma breve caracterização que estão em pequenas propriedades, mas não aprofunda o tema. Ainda aponta que essa prática pode ser voltada para produção de essencialmente para o sustento da família, ou comercial, quando é destinada à venda no mercado interno. Mostra que no Brasil, a agricultura familiar é essencial para a produção de alimentos do mercado interno. Mostra a agricultura familiar no Brasil sendo um elemento

importante para a produção de alimentos porque é responsável pela diversidade de cultivos no mundo e pela produção destinada à alimentação da população.

Contudo não explora as diversidades da agricultura familiar e outros aspectos e a sua diferenciação com a agricultura empresarial capitalista, pois a agricultura familiar contribui de forma predominante para a geração de empregos e renda no campo, para a preservação da biodiversidade e para a segurança alimentar e nutricional das populações rurais e urbanas, entre outras qualidades. Há diversos estudos recentes caracterizando esse tipo de agricultura, sendo a principal fonte o IBGE que realizou recenseamentos próprios com a definição estabelecida pela Lei da Agricultura Familiar (nº 11.326/2006) estabelece as diretrizes e políticas públicas para promover a agricultura familiar no Brasil. Essa legislação define o agricultor familiar como aquele que se dedica a atividades de produção sejam pecuárias, extrativistas, florestais ou agro-industriais em caráter de trabalho pessoal e familiar. Ainda define também que o agricultor familiar em sua propriedade conta com mão de obra da família e obtém a maior parte de sua renda dessas atividades. Por meio dessa lei garante diversos direitos e benefícios aos agricultores familiares, como acesso ao crédito rural, programas de assistência técnica e extensão rural, políticas de reforma agrária e programas de comercialização dos produtos que produzem. O objetivo da Lei da agricultura familiar de 2006 é proporcionar melhores condições de vida e trabalho aos agricultores familiares enquanto promove o desenvolvimento sustentável das comunidades rurais.

O reconhecimento como agricultor familiar é importante pois proporciona acesso a políticas públicas específicas, tais como crédito e programas de assistência técnica, comercialização e garantia de lucro. Essas políticas promovem a sustentabilidade econômica, social e ambiental ao mesmo tempo em que melhoram as condições de vida dessas populações rurais.

Figura 3 – Definição de Agricultura Familiar utilizada no Livro “Didático Araribá Mais Geografia”

PRODUÇÃO AGRÍCOLA

A agricultura pode ser classificada conforme o sistema de produção utilizado, ou seja, as técnicas, os instrumentos e a mão de obra empregados.

A **agricultura extensiva** caracteriza-se geralmente pelo uso de técnicas rudimentares ou tradicionais na produção, com predomínio de mão de obra humana, baixa mecanização e baixo rendimento.

A **agricultura intensiva** usa máquinas, fertilizantes, sistemas de irrigação, sementes selecionadas e modernas técnicas agrícolas. Nesse tipo de agricultura são empregados poucos trabalhadores e obtém-se alta produtividade.

As atividades agrícolas podem ser agrupadas segundo a mão de obra empregada, o tamanho da propriedade e a escala de produção. Vamos conhecer algumas das características de certos tipos de agricultura.

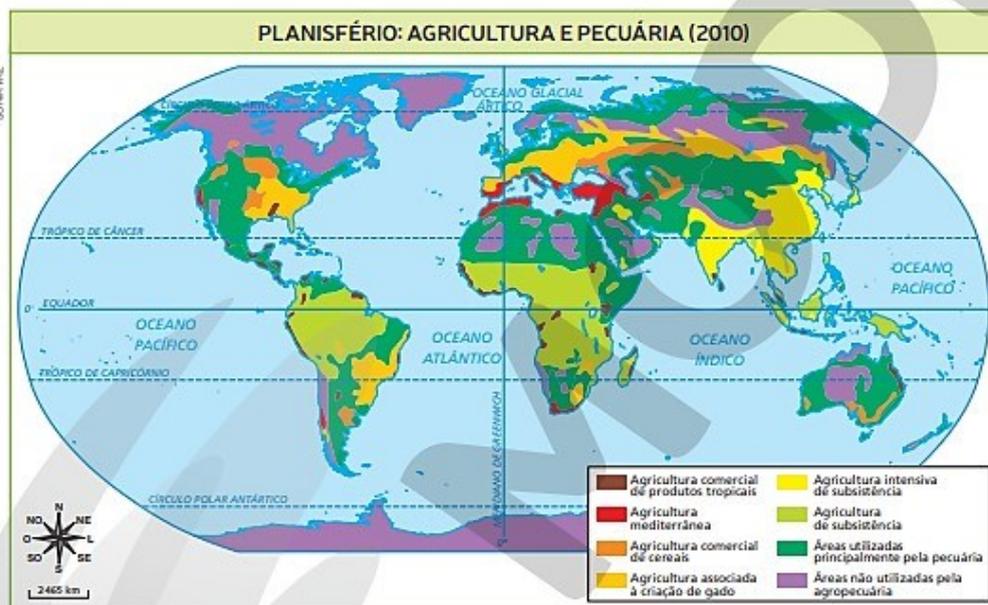
Agricultura familiar

É praticada em pequena escala de produção e em pequenas propriedades, e tem como base o trabalho familiar. É responsável pela diversidade de cultivos no mundo e pela produção destinada à alimentação da população.

No Brasil, a agricultura familiar pode produzir de maneira extensiva ou intensiva. É a principal fonte de alimentos do mercado interno do país.

As pequenas produções que têm como objetivo primordial o sustento da família são chamadas de agricultura familiar de **subsistência**.

Reprodução permitida. At. Biblioteca Digital de Curitiba (10 de 10) - 18 de fevereiro de 2008.



Fonte: FERREIRA, Graça M. L. *Atlas geográfico: espaço mundial*. 4. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 46.

Fonte: Delloro (2018. P. 203)

No mapa mundial apresentado na figura 3 que o capítulo apenas trata a produção da agricultura e pecuária, não indicando se essa produção é da agricultura familiar ou empresarial.

Assim, podemos concluir que essa produção apresentada no planisfério seja representada de forma mista (agricultura familiar e empresarial), pois, “(...) as fotografias permitem apenas uma descrição e a simples descrição não pode jamais ser confundida com a explicação” (SANTOS, 1996, p. 53).

O mapa é capaz de descrever a produção agrícola e pecuária em sua totalidade, mas essa descrição não é suficiente para explicar completamente o que há na realidade. Assim, o mapa mundo contendo dados da agricultura e pecuária pode ser uma ferramenta interessante para visualizar as tendências e variações na produção agrícola e pecuária em diferentes regiões do mundo. Deve-se considerar algumas limitações e pontos a serem considerados ao interpretar os dados apresentados.

O texto não aborda aspectos relevantes da temática mediante ao mapa e conteúdo (Geografia Agrária), apenas leva em consideração a Geografia Agrícola. Não leva em consideração pontos importantes a serem destacados da Geografia Agrária nessa temática tais como: Evidenciar a produção agrícola e pecuária a distinção entre as produções da agricultura familiar e a empresarial sendo um indicador relevante para avaliar a sustentabilidade e o impacto ambiental dessas atividades. É necessário também considerar aspectos como o uso de agrotóxicos, o desmatamento, a erosão do solo e a emissão de gases de efeito estufa associados à agricultura e pecuária, principalmente no que se refere à agricultura capitalista.

4.3 A Geografia Agrária Livro didático “Expedições Geográficas” - 6º Ano

A coleção do livro didático “Expedições Geográficas”, também da Editora Moderna, na Unidade 7 tendo como tema central a agropecuária, como visto no item 3 deste estudo a Unidade os percursos que encontra características da Geografia Agrária são os 27 e 28 intitulados como “Geografia Agrícola do Brasil: sistemas de produção e uso da terra” e “A pecuária” respectivamente. Nesses percursos também se encontra seus subtítulos como mostra o quadro 8, como nas outras coleções os temas são superficiais para mostrar a complexidade da Geografia Agrária, portanto no quadro também há propostas do que poderia ser ensinado neste percurso da coleção.

Quadro 8 – Conteúdo Relacionado À Geografia Agrária: Unidades, Percursos, Títulos e Subtítulos/Livro Didático Expedições Geográficas - 6º Ano do Ensino Fundamental – Anos Finais

Unidade 7	Percurso	Título	Subtítulo	Conteúdos que poderiam ser trabalhados
Agropecuária	27	Geografia agrícola do Brasil: sistemas de produção e uso da terra	Os fatores e os sistemas de produção na agricultura; O uso da terra pela agropecuária; Brasil: o espaço agrário; A questão da terra no Brasil.	Benefícios de uma reforma agrária; Segurança alimentar; Melhoria das condições de vida; e Redução da pobreza

Fonte: Adas e Adas (2018, p.8) Org.: Passos (2023)

O percurso 27¹² se inicia com a temática sobre “Os fatores e os sistemas de produção na agricultura” no seu subtítulo. Nesse subtítulo não aborda claramente a Geografia Agrária, mas apresenta os fatores de produção na agricultura, como a terra, o trabalho e o capital, e como eles se relacionam com os diferentes sistemas de produção, vale destacar que esse conteúdo tem muito mais características da Geografia Agrícola. No subtítulo seguinte “O uso da terra pela agropecuária” não aborda também a Geografia Agrária, o conteúdo menciona características da Geografia Agrícola ao apresentar diferentes usos do solo pela agropecuária, diferentes tipos de agricultura e criação de gado. No subtítulo “Brasil: o espaço agrário”, um dos temas discutidos é sobre os “Custos ambientais e sociais das atividades agropecuárias”, o qual é um avanço em termos das abordagens do livro didático mesmo de forma sintética do conteúdo aponta problemáticas do cultivo do agronegócio, tais como: os impactos negativos que a agropecuária pode causar ao meio ambiente e à sociedade. Ainda expõe que o avanço da cultura da soja em direção à Amazônia, junto com a pecuária bovina e a exploração madeireira, tem sido causa de desmatamento na Floresta Amazônica. Além disso, destaca que a produção de açúcar e álcool no país também apresenta problemas sociais e ambientais, como a emissão de poluentes que ameaçam os recursos hídricos, a qualidade do ar e a biodiversidade, e o cultivo em áreas de preservação ambiental por parte de alguns produtores.

No percurso 27 em seu último subtítulo denominado como “A questão da terra no Brasil”, nesse subtítulo se discute a distribuição desigual de terras no Brasil desde a chegada dos portugueses, quando o rei de Portugal era o dono das terras e as doava a quem tivesse prestado relevantes serviços à Coroa portuguesa. Como resultado da doação de grandes

¹² Ver no anexo percurso completo.

extensões de terras para o cultivo e a criação de gado, as chamadas sesmarias. Embora o regime de sesmarias tenha sido suprimido em 1820, a grande propriedade rural foi mantida, pois os seus proprietários, com forte influência política, conseguiram aprovar leis que garantiram os seus privilégios de acesso à terra. Apresentado que essa é a razão histórica da implantação de extensas propriedades rurais, chamadas latifúndios, que refletem até os dias atuais.

Concomitante a essa temática o subtítulo “Concentração fundiária” aborda que atualmente por reflexo da colonização a maior concentração de terras está em posse de grandes latifundiários, ou seja, da classe dominante. E destaca que;

Existe no Brasil uma concentração fundiária (do latim fundus, fundi, fazenda), ou seja, a concentração de terras nas mãos de poucos proprietários rurais. É uma característica histórica da agropecuária brasileira. Observe na tabela a seguir como se distribuíam os estabelecimentos agropecuários segundo os grupos de áreas em 2006. Pode-se dizer que, no Brasil, muita gente tem pouca terra para cultivar e pouca gente possui muita terra. Trata-se da segunda maior concentração fundiária do mundo, só perdendo para o Paraguai. (ADAS; ADAS, 2018, p.213)

Portanto, os autores afirmam que no país se tem uma concentração de terras sob o domínio de poucos proprietários rurais, ou seja, muitos agricultores têm acesso a pequenas propriedades de terra para cultivar, enquanto grupos menores possuem grandes extensões de terras. Essa concentração fundiária é uma característica histórica brasileira. Ainda dentro dessa temática o texto aponta, que para conseguir essa pequena porção de terras muitos trabalhadores rurais têm que reivindicarem seus direitos através de movimentos sociais, que muitas vezes sem soluções. Como destaca Adas e Adas (2018, p.213).

Diante da dificuldade histórica de acesso à terra por parte de milhões de trabalhadores rurais, surgiram movimentos sociais que reivindicam a reforma agrária. Esses movimentos sociais, entre os quais se destaca o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), fundado em 1984, realizam acampamentos na beira de estradas, ocupação de terras improdutivas, passeatas, protestos etc. com a finalidade de pressionar os governos. Como resultado, assentamentos rurais têm sido realizados. Mas, para que as famílias assentadas tenham condições de trabalhar a terra, há necessidade de crédito, assistência agrônômica, estrada para escoamento da produção, rede de energia elétrica, além de outras condições básicas. Como na maioria desses assentamentos várias dessas condições não foram implantadas, muitas famílias não obtiveram sucesso no trato da terra.

Isso ocorre devido às dificuldades que perdura desde o imperialismo o qual concede o acesso à terra para as elites e dificulta para os agricultores familiares. Assim emergem os movimentos sociais, como o MST, que lutam pela reforma agrária. Esses movimentos realizam diversas ações, como acampamentos, ocupações de terras e protestos, com o objetivo de pressionar os governos a realizarem assentamentos rurais. No entanto, muitas vezes esses

assentamentos não contam com as condições necessárias para que as famílias consigam trabalhar a terra de forma bem-sucedida, como crédito, assistência agrônômica, infraestrutura de transporte e energia elétrica. Por isso, muitas famílias não têm sucesso no trato da terra nos assentamentos.

Mesmo que o livro aponta as problemáticas envolvendo a falta de uma reforma agrária, a exemplo a luta pela terra o mesmo não indica quais são os benefícios de uma reforma agrária, ainda que identifique as complicações do agronegócio, não explicita as vantagens da reforma agrária que seria a distribuição de terras improdutivas para agricultores familiares que não tem acesso à terra. Promovendo a justiça social, objetivando a redução das desigualdades no campo e promovendo a garantia ao acesso à terra e aos meios de produção para os agricultores familiares. Pode-se salientar que a distribuição de terras permite que os agricultores familiares produzam alimentos para sua subsistência e para a comercialização, contribuindo para a segurança alimentar do país. Além de criar oportunidades de trabalho e renda para os agricultores familiares, aumentando a oferta de empregos no campo e reduzindo a migração para as áreas urbanas. Também contribui para o desenvolvimento regional, especialmente em regiões mais carentes, promovendo a melhoria das condições de vida e a redução da pobreza. Contribui para a preservação do meio ambiente, pois os agricultores familiares têm maior estímulo para cuidar e proteger suas terras e recursos naturais.

Os livros didáticos analisados privilegiam aspectos sobre a agricultura moderna e empresarial, enquanto sobre o agricultor familiar é quase inexistente os conteúdos, sendo praticamente ignorada a sua importância no campo. No livro “Por Dentro da Geografia” e “Araribá Mais Geografia”, o agricultor familiar é tratado como um indivíduo produtor de alimentos, seja para consumo próprio ou para o mercado interno. Não há mais destaque para seu papel na produção de alimentos (saudáveis), promovendo a segurança alimentar, além de aspectos sobre seu papel na preservação da natureza. Ainda não são mencionadas as lutas sociais por terra e territórios, dentre outros temas políticos, sociais e econômicos.

A coleção do livro didático “Expedições Geográficas” o Manual do Professor apresenta críticas a distribuição de terras no Brasil afirma que seu funcionamento é desigual e injusto e expõe que essa desigualdade causa sérios problemas para toda a sociedade brasileira. O Manual também enfatiza a presença da luta de classes, mostrando em imagens as manifestações e organizações de luta pela terra no Brasil, tanto históricas quanto atuais, como as Ligas Camponesas e o MST Assim, destaca a importância desses movimentos na busca por justiça social e igualdade no acesso à terra. Porém, o livro didático apresenta algumas lacunas,

devido abordar de forma superficial os impactos ambientais da agricultura moderna. O Manual destaca a monocultura de exportação e a falta de críticas às multinacionais as quais detêm o capital no campo.

5. Resultados Alcançados: Análise da Representação da Geografia Agrária em Livros Didáticos para o 6º Ano do Ensino Fundamental.

Nesta seção, buscamos apontar as possíveis lacunas encontradas nos livros didáticos analisados e como elas podem afetar a compreensão crítica dos conteúdos da Geografia Agrária pelos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental. Atualmente, o estudo da Geografia Agrária desperta interesse e gera debates, especialmente quando se trata das questões ambientais, conflitos pela terra, sociais e econômicas relacionadas à produção de alimentos, entre outros temas. Por isso, é importante que esse tema seja abordado de maneira adequada nas escolas, especialmente nos livros didáticos. No entanto, a pesquisa realizada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano do Ensino Fundamental revelou que a abordagem da Geografia Agrária ainda é superficial e pouco consistente.

Foram analisados três livros diferentes e identificadas algumas lacunas na apresentação e discussão desse tema nessas coleções. Uma das principais lacunas encontradas nos livros diz respeito à falta de contextualização histórica da agricultura, que é apresentada de forma linear e isolada. Além disso, a maioria dos livros aborda apenas a agricultura moderna em larga escala, deixando pouco espaço para discutir outros modelos de produção como a agricultura familiar, agroecologia e a luta pela terra (encontrado apenas no livro “Expedições Geográficas”, porém de forma superficial).

Outro fator a salientar é sobre a carência de dados atualizados nos livros didáticos provenientes de fontes confiáveis tais como IBGE sobre a agricultura no Brasil. Os Manuais do professor fornecem informações genéricas que muitas vezes estão desatualizadas, dificultando uma compreensão mais profunda do assunto. A pesquisa ainda identificou que os livros apresentam uma visão simplista e idealizada da agricultura, muitas vezes romantizada e distante da realidade. A falta de abordagem adequada das relações de trabalho no campo, questões ambientais e desigualdades sociais na produção agrícola contribui para uma visão distorcida e superficial da realidade no campo.

Outro aspecto a destacar é a dificuldade de abordar os temas relacionados a Geografia Agrária em sala de aula, pois segundo os professores de geografia entrevistados da rede pública se tem uma resistência por parte dos estudantes, devido os mesmos serem pertencentes a famílias que compõem ainda pensamentos arcaicos sobre a Geografia Agrária, sendo que a maioria dessa população defende esses pensamentos que não compõe a realidade sobre a não distribuição de terras, por não conhecerem a história e a atualidade sobre a concentração de terras, isto é, como foi e como está atualmente as questões da desigualdades no campo.

Portanto, a Geografia Agrária precisa ser discutida de forma crítica e participativa, com atividades que envolvam pesquisa, análise de dados, visitas a propriedades rurais e debates em sala de aula. Assim, os resultados da pesquisa revelaram que os livros didáticos tratam a Geografia Agrária de forma limitada e superficial, a abordagem do tema nos livros didáticos tende a ser descritiva, dando ênfase aos aspectos geográficos como clima, solo e relevo não desvalorizando a importância do ensino da Geografia Física, porém a ela se evidencia mais do que as questões sociais como concentração de terras e desigualdade no campo. Conseqüentemente, o estudo indica que há uma escassez de espaço nos livros didáticos para discussões e reflexões críticas sobre os desafios enfrentados pela agricultura no Brasil, como o uso excessivo de agrotóxicos, a degradação do meio ambiente e os conflitos de terra. Outro fator a salientar é a entrevista com os professores que estão de forma empírica dentro desse contexto de sala de aula, que conta com os livros didáticos que abordam temas sobre a Geografia Agrária de forma superficial ou que não apresenta o tema ou menciona apenas uma Geografia Agrícola, ou seja, dando ênfase para o agronegócio. Como mencionado os professores de Geografia ainda encontra extrema dificuldade em abordar o tema em sala de aula, pois contam com a falta de maturidade desses alunos (6º ano), que ainda são estimulados pelos seus responsáveis que são muitas vezes leigos ao assunto criam uma resistência a temática.

A partir das análises, revela-se a importância de uma abordagem mais aprofundada e crítica da Geografia Agrária nos livros didáticos utilizados no Ensino Fundamental e na sala de aula. Sendo necessário que os alunos tenham acesso a informações atualizadas e variadas sobre a agricultura brasileira e distribuição de terras, considerando também os aspectos sociais, econômicos e ambientais. É necessário que os autores dos livros didáticos e professores instiguem a esses alunos a reflexão e o debate acerca dos problemas e desafios enfrentados pela agricultura no Brasil, estimulando assim o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência histórica e atual da Geografia Agrária entre os estudantes.

Diante desses resultados, é necessário repensar a forma como a Geografia Agrária é abordada nos livros didáticos de Geografia e na sala de aula. É necessário que as coleções e os professores ofereçam uma visão mais ampla e atualizada do tema, contemplando diferentes modelos de agricultura, questões ambientais, sociais e econômicas, entre outros temas. Além disso, é importante promover atividades que estimulem a reflexão e o engajamento dos estudantes e pais, para que tenham mais conhecimento da realidade do campo brasileiro.

Os autores dos livros didáticos e professores desempenham uma função crucial na formação dos estudantes e no desenvolvimento de uma consciência crítica sobre os assuntos abordados. Portanto, é essencial que a Geografia Agrária seja tratada de maneira mais completa e consistente nesses materiais e nas aulas para permitir que os alunos compreendam a importância da agricultura e distribuição de terras em todas as suas complexidades, consequentemente possibilitará que eles desenvolvam uma visão ampla e consciente sobre o tema.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo examinou os temas relacionados à Geografia Agrária e como são apresentados e tratados nos Manuais dos professores, para embasar essa pesquisa, foram analisados livros didáticos (Manual do Professor) nos diferentes níveis de ensino, ou seja, federal, estadual e municipal. Para a pesquisa empírica qualitativa, foram entrevistados professores de Geografia rede pública de educação de Uberlândia-MG a respeito do ensino e desenvolvimento de conteúdos de Geografia Agrária em sala de aula no 6º ano Ensino Fundamental, tendo como objetivo analisar tanto aspectos sobre a visão dos educadores sobre a importância de temas agrários na educação dos alunos, bem como os desafios no Ensino e uso de material didático adicional, a implementação de atividades práticas de conteúdo, além de conhecer as suas opiniões e sugestões para melhorar em perspectiva crítica.

Assim, os professores apontam o receio enfrentado nas salas de aula em abordar conteúdos sensíveis, tais como críticas ao agronegócio e questões agrárias mais amplas, devido às possíveis censura e represálias, por parte dos alunos, especialmente em um contexto político que favorece uma perspectiva conservadora e limita o debate crítico, sendo crucial a imparcialidade dos professores ao abordarem a temática. Outro aspecto relevante é o desafio adicional causado pelos conteúdos apresentados nos livros didáticos, que muitas vezes são realizados por autores distantes da realidade do Ensino Fundamental público. Isso dificulta o desenvolvimento de materiais que realmente atendam às necessidades dos professores e estudantes, que possam promover uma aprendizagem significativa e crítica sobre a Geografia Agrária.

Uma questão que tem gerado controvérsia é o problema da concentração fundiária no Brasil, que remonta ao período colonial, bem como as legislações posteriores que fortaleceram o processo de concentração da propriedade da terra, afetando a estrutura social, econômica e ambiental do país e gerando conflitos. O ensino adequado e fundamentado nessas questões na Educação Básica é essencial para desenvolver o pensamento crítico, compreensão histórica e os fundamentos de uma cidadania informada e engajada.

Ademais, é notável uma lacuna na abordagem de Ribeiro (2018), embora o livro descreva conteúdos relacionados a Geografia Agrária não há uma explanação sobre as implicações sociais, econômicas e ambientais por sua vez o Manual não apresenta a importância de compreender as consequências dessas interações complexas entre a pecuária e vários aspectos da sociedade e do meio ambiente, pois é necessário compreender os diversos aspectos

da produção de alimentos e sua relevância no contexto de conflitos pela terra além das discrepâncias de distribuição da mesma no campo brasileiro, além de contribuir para uma visão mais crítica e abrangente para os alunos. Neste caso, a escolha e a abordagem de tais conteúdos estão relacionadas aos métodos e abordagens teóricas da Geografia Agrícola.

Embora o tema seja complexo para o nível escolar, os autores não destacam os efeitos sociais e econômicos da Reforma Agrária nos livros didáticos, pois ela poderia contribuir para a justiça social, segurança alimentar, criação de empregos no campo, desenvolvimento regional e preservação ambiental. Além da maior ênfase que é dada à agricultura moderna e empresarial, não destaca ou valoriza o papel do agricultor familiar na produção de alimentos e na preservação ambiental. Existem ainda lacunas nas críticas aos impactos ambientais da agricultura moderna e ao poder das multinacionais no setor agrícola.

Assim, ao avaliar como é abordado a Geografia Agrária no material didático, o primeiro selecionado para a análise é da coleção “Por Dentro da Geografia”, no qual verifica se que esse livro está em conformidade com as diretrizes da BNCC de 2018, a Geografia Agrária que o Manual do Professor aborda, nele são examinadas as cadeias de produção e a agricultura, o trabalho no campo, a importância da agricultura e da pecuária para os pequenos agricultores, e as questões relacionadas à fome global, porém de forma superficial. Nesta Unidade, com destaque para o capítulo 7 do livro “Por Dentro da Geografia” escrito por Ribeiro (2018), apresenta os diferentes sistemas de pastoreio e criação na pecuária. Além disso, busca-se compreender os sistemas agrícolas e a organização da produção agrícola, realçando a contribuição dos povos nativos na formação das áreas rurais e incentivando reflexões sobre o uso de agrotóxicos.

O autor destaca no livro que a domesticação de animais como ovelhas, cabras, porcos, vacas e cavalos representou uma revolução na forma como as pessoas viviam, marcando uma transição entre o período Paleolítico e Neolítico e tendo um impacto direto na produção de alimentos e em produtos secundários valiosos como lã e couro. Adicionalmente, são explicados os diferentes sistemas de criação animal: extensiva, intensiva e semi extensiva.

O segundo livro didático, intitulado “Araribá Mais Geografia”, também organizado em unidades temáticas, atende os critérios da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018. Cada Unidade, aborda o conteúdo da Geografia com aspectos físicos, sociais, econômicos e ambientais. Neste Manual percebe-se a falta de aprofundamento em questões importantes tais como a distinção entre agricultura familiar e empresarial, bem como as implicações dessa diferenciação para a sustentabilidade e os impactos ambientais. Além da superficialidade do

material didático ao não abordar a complexidade e diversidade da agricultura familiar brasileira, não destaca que ela vai além da produção em pequena escala para subsistência, mas que a mesma atende ao comércio local, sendo responsável pela alimentação dos brasileiros. Assim, nesta obra, deveriam ser ressaltadas a importância da agricultura familiar para a economia rural, a conservação da biodiversidade e questões sobre segurança alimentar e nutricional, além de conter mapas com pouca capacidade autoexplicativa da complexidade envolvida na produção agrícola e pecuária. Isso se deve ao fato de que uma descrição visual não consegue capturar todas as variações e fatores implícitos relacionados às práticas econômicas. Portanto, o livro didático “Araribá Mais Geografia” (2018) também, não menciona a existência de legislação específica no Brasil, que define e apoia os agricultores familiares por meio de acesso a programas de fomento e apoio, cabe destacar que em todos os Manuais não é mencionado a Lei da Agricultura Familiar de 2006.

O terceiro e último livro didático analisado foi o dos autores Adas e Adas (2018), ao abordarem os conteúdos relacionados à Geografia Agrária, também não aprofundam em conteúdo da Geografia Agrária, mesmo que o Manual aborda os diferentes aspectos da agricultura, como os sistemas de produção, o uso da terra e os custos ambientais e sociais das atividades agropecuárias. Nesta coleção intitulada “Expedições Geográficas”, são abordadas questões fundamentais como as desigualdades históricas na distribuição de terras no Brasil, as características da concentração fundiária e os problemas sociais associados. Também se refere aos movimentos sociais, especialmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que lutam pela Reforma Agrária e pelo acesso à terra para trabalhadores rurais.

Concluimos, com o estudo, que é importante que haja uma educação que promova o pensamento crítico em relação às questões socioeconômicas, políticas e ambientais relacionadas à agricultura e ao desenvolvimento rural. Mesmo que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), busca uma formação abrangente e crítica dos alunos, na realidade isso não ocorre, devido à própria BNCC (2018) apresentar um currículo superficial sobre diversos temas, o qual é reproduzido nos livros didáticos, principalmente concernente a Geografia Agrária. Isto reflete na abordagem pouco crítica ou acrítica dos conteúdos importantes como a concentração de terras, o impacto do agronegócio e a dinâmica da agricultura familiar entre outros.

Por fim, vale destacar que na atualidade os professores da Rede Pública do Ensino Básico enfrentam desafios, especialmente em contextos políticos adversos, ao lidar com conteúdo que podem ser considerados contrários aos pensamentos conservadores desses alunos, que são motivados pelos seus responsáveis e parte da mídia. Mesmo que alguns materiais

didáticos abordam questões como a concentração de terras, movimentos sociais de luta pela reforma agrária, em parte o tratamento dado a esses temas é insuficiente para promover um entendimento e posicionamento crítico com relação aos temas sensíveis da sociedade e da Geografia Agrária com abordagens que permitam aos alunos compreender melhor a realidade agrária brasileira, tanto historicamente quanto nos dias atuais.

REFERÊNCIAS

ADAS, M; ADAS, S. **Expedições Geográficas: Manual do Professor**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2018. 288 p. Obra em 4v. do 6º ao 9º ano Componente curricular: Geografia. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0028993274e5af57ac0db?authid=nk8sf42WRIIo>. Acesso em: 18 mar. 2023.

BRASIL. Fundo Nacional para o Desenvolvimento da Educação (FNDE). Lei 11.947, de 16 junho de 2009.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as Diretrizes Para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 14 abr. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as Diretrizes Para a Formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 25 jul. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Guia de livros didáticos: PNLD 2023.

CAMACHO, R. S. A histórica concentração fundiária do Brasil: estudo de caso do município de Paulicéia/SP. **Geografia em Questão**, [S. l.], v. 4, n. 1, 2011.

CAMACHO, R. S. **O ensino da Geografia e a Questão Agrária nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. Dissertação apresentada ao curso de pós-graduação em geografia da UFMS, campus de Aquidauana. Aquidauana, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/bitstream/123456789/1067/1/Rodrigo%20Sim%20c3%a3o%20Camacho.pdf>. Acesso em: 08. set. 2023.

CESAR, A. P. F. A Questão Agrária no Ensino de Geografia: Reflexões e Metodologias. **Enpeg: 14º Encontro Nacional de Prática de Ensino de Geografia**, Campinas, p. 211-224, 04 jul. 2019. Anual. Disponível em: <https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/anais14enpeg/article/view/2880/2743>. Acesso em: 08 out. 2023.

COPATTI, C.; CALLAI, H. C. (2018). O Ensino de Geografia Em Educação do Campo e o Livro Didático. **Revista Contexto e Educação**, 33(105), 222–247.

DELLORE. C. B. **Araribá Mais Geografia: Manual do Professor**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2018.

FERNANDES, B. M. **Construindo Um Estilo de Pensamento na Questão Agrária: O Debate Paradigmático e o Conhecimento Geográfico.** (Livre-Docência em Geografia). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, campus de Presidente Prudente, 2013.

GEORGE, P. **Os Métodos da Geografia.** São Paulo, SP: Difusão Europeia do Livro, 1972.

Gil, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 4º ed. São Paulo: Editoras Atlas; 2002. Hucitec, 1996, p 45-53.

GUIMARÃES, A. P. **Quatro Séculos De Latifúndio.** 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977 (1963).

MARAFON, G. J.; DAVID, C. D. A Geografia Rural e Agrária No Brasil: Produção e Divulgação do Conhecimento. **Revista Campo-Território**, Uberlândia, v. 16, n. 43 Dez., p. 01–21, 2021. DOI: 10.14393/RCT164301. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/campoterritorio/article/view/60607>. Acesso em: 15 nov. 2023.

MESQUITA, A. L.; ROSSETTO, O. C.; CANTÓIA, S. F. A Geografia Agrária na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). **Terra Livre**, São Paulo, v. 1, n. 54, p. 886-922, 2020. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/terralivre/article/view/1870>. Acesso em: 15. set. 2023.

MIGLIORINI, E. A Geografia Agrária no Quadro da Ciência Geográfica. **Boletim Geográfico**, ano 8, n. 93, p. 1.072-91, 1950.

MINAS GERAIS. **Currículo Referência de Minas Gerais.** Belo Horizonte, Minas Gerais, 2018.

MITIDIERO JUNIOR, M. A.; BARBOSA, H. J. N.; SÁ, T. H. Quem Produz Comida Para os Brasileiros? 10 Anos do Censo Agropecuário 2006. **PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho**, v. 18, n. 3, 2017.

OLIVEIRA, A. U. A Mundialização da Agricultura Brasileira. In: OLIVEIRA, A. U. et al. **Território em Conflitos, Terra e Poder.** Goiânia: Kelps, 2014. v. 1. p. 15-101

PEREIRA, S. C. A Proposta Curricular do Estado de São Paulo e o Cotidiano Escolar. **GEOUSP Espaço e Tempo (Online)**, [S. l.], v. 13, n. 3, p. 71-78, 2009. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/geousp/article/view/74142>. Acesso em: 3. out. 2023.

QUEIROZ, K. K. R. **A Geografia Escolar e o Agrário: O Ensino de Geografia Como Possibilidade da Formação Cidadã.** 2019. 231f. Dissertação (Mestrado Profissional em Geografia) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019.

RIBEIRO, W.C. **Por Dentro Da Geografia: Manual Do Professor.** 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://edocente.com.br/pnld/por-dentro-da-geografia-6o-ano/>. Acesso em: 18 mar. 2023.

ROCHA, R. J. S., e Cabral, J. P. C. (2016). Aspectos históricos da questão agrária no Brasil. **Produção acadêmica**, 75-86.

SANTOS, M. A Geografia Quantitativa. In: **Por Uma Geografia Nova.** 4.a ed. São Paulo: Hucitec, 1996, p 45-53.

SOUSA, R. Á. D. et. al. A Geografia Agrária no Ensino Fundamental: Uma Análise da Questão Agrária Brasileira na BNCC. **Pesquisar - Revista de Estudos e Pesquisas em Ensino de Geografia.** Florianópolis, v. 9, n. 18, p. 2-23, nov. 2022.

SUZUKI, J. C. Geografia Agrária: Gênese e Diversidade. In: **Abordagens teórico-metodológicas em geografia agrária**. Org.: MARAFON, G. J; RUA, J; RIBEIRO, M. Â. Rio de Janeiro: UERJ, 2007. p. 17-39.

TONINI, I. M. et. al. Desafios para potencializar o Livro Didático de Geografia. In: TONINI et al., (orgs.) **O livro didático de Geografia e os Desafios da Docência Para a Aprendizagem**. Porto Alegre: Editora Sulina, 2017, p. 259-271. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/171367/001056606.pdf?sequence=1>. Acesso em: 08 abr. 2023.

TONINI, I. M. et. al. **Geografia e Livro Didático Para Tecer Leituras de Mundo**. São Leopoldo: Oikos, 2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/214726/001119301.pdf?sequence=1>. Acesso em: 10 abr. 2023.

APÊNDICE 1 – Roteiro de Entrevista – Professor de Geografia da ESEBA – UFU

Data da Entrevista: 26 de outubro de 2023

Pesquisador: Há quanto tempo você leciona?

Entrevistado: 35 anos

Pesquisador: Você já deu aulas para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental antes? Se sim! Como eram os livros antes da BNCC, aborda mais a Geografia Agrária?

Entrevistado: Já ministrei aulas para estudantes do 6º ano, inclusive anteriormente à implementação do Ensino Fundamental de 9 anos, estabelecido como possibilidade na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n 9394, de 20 de dezembro de 1996) e aprovado no Plano Nacional de Educação PNE (Lei 10172, de 9 de janeiro de 2001). Resgatando a memória, os livros didáticos com os quais trabalhei abordavam a questão agrária, nela incluída a reforma agrária como possibilidade. Vale lembrar que no documento sobre a geografia na BNCC, o termo agrário apareceu somente uma vez ("No Ensino Fundamental - Anos Finais, essa Unidade temática ganha relevância: incorpora-se o processo de produção do espaço agrário e industrial em sua relação entre campo e cidade, destacando-se as mudanças substanciais nas relações de trabalho, na geração de emprego e na distribuição de renda em diferentes escalas", p. 363). Essa temática, portanto, já era presente nos livros didáticos.

Pesquisador: Você acha que a Geografia Agrária sofreu mais impacto após a BNCC (2018)?

Entrevistado: Avalio que os temas relacionados à Geografia Agrária já eram desenvolvidos antes da aprovação da BNCC e continuam presentes nos livros didáticos e nas propostas de ensino.

Pesquisador: Na sua opinião qual é a importância da Geografia Agrária na formação dos alunos?

Entrevistado: A geografia agrária e os temas dela decorrentes, com destaque para a produção da agropecuária, a distribuição de terras no território nacional, passando pela grande propriedade monocultora e a pequena propriedade, voltada para a produção de subsistência relacionadas a tais questões, é de suma importância na constituição do raciocínio espacial dos estudantes. Vale acrescentar a discussão dos conflitos como forma de resistência oriundos da desigual distribuição de terras no Brasil.

Pesquisador: Na sua avaliação, os livros didáticos de Geografia do 6º ano abordam adequadamente o assunto da Geografia Agrária? Quais conteúdos relacionados à Geografia Agrária no seu ponto de vista considera relevantes para ensinar aos estudantes do 6º ano (do livro)?

Entrevistado: Para responder a essa questão, considere o livro didático adotado na escola, a partir do Plano Nacional do Livro Didático. O tema geografia agrário é presente, contudo, com poucas atividades que possibilitam ao professor o desenvolvimento do raciocínio geográfico com relação à espacialidade do fenômeno agrário. Em minha avaliação os dados disponibilizados pelo IBGE, por exemplo, são pouco explorados com o objetivo de possibilitar ao aluno acomodar a discussão relacionada aos prejuízos da atual estrutura agrária nacional, considerando a concentração de terras, a incompreensão relacionada aos movimentos sociais, em uma construção histórica de defesa da grande propriedade por boa parte dos brasileiros, mostrando alienação sobre o entendimento do atual modo de produção capitalista. Com relação aos conteúdos elegeria a estrutura agrária nacional (distribuição de terras entre pequenas, médias e grandes propriedades), a função social da propriedade à luz da Constituição da República Federativa do Brasil, no capítulo que discute a questão e uma valorização dos movimentos sociais (MST, MSTU...) como forma de resistência à constante concentração de terras rurais e urbanas no país.

Pesquisador: Quais são os principais desafios ao abordar a Geografia Agrária em sala de aula? Como os alunos normalmente recebem e reagem ao conteúdo sobre Geografia Agrária?

Entrevistado: O principal desafio é o de analisar a estrutura agrária do país de maneira independente e crítica, com vistas a compreender os avanços que o país e as classes política e econômica poderiam obter a partir de uma melhor distribuição de terras e renda. Os alunos apresentam resistências aos temas mais polêmicos da atualidade, com destaque para o acirramento obtido no cenário nacional pela conquista de espaço por uma parte conservadora e retrógrada da sociedade nacional contemporânea, além de inúmeras tentativas de cercear a liberdade de cátedra da classe docente. Isso demanda preparação por parte do professor e suporte no que diz respeito aos questionamentos realizados por famílias que insistem ter na escola o lugar da reprodução do discurso conservador em contraposição ao ambiente escolar pautado na mediação e na construção de saberes a serviço da coletividade, e não na conservação do status quo, que concentra renda e amplia desigualdades sociais.

Pesquisador: Os livros didáticos de Geografia deveriam dedicar mais espaço ao tema da Geografia Agrária? Por quê? Você utiliza materiais adicionais, como vídeos, documentários ou livros, para enriquecer o aprendizado sobre Geografia Agrária em Sala de Aula?

Entrevistado: Penso que os livros didáticos deveriam melhor qualificar as discussões sobre a geografia agrária, ao invés de ampliar as discussões relacionadas ao tema. Em função disso, a complementação do trabalho com materiais é uma constante na vida do professor. Para melhor qualificar o entendimento dos assuntos da geografia agrária sempre trago textos do cotidiano, documentários curtos sobre o tema, com vistas a garantir a atenção dos meus estudantes. Além disso também busco trazer dados estatísticos, obtidos no sistema integrado de dados do IBGE, com o objetivo de colocar os estudantes em contato com a atual forma de produção no campo e na cidade, além do entendimento histórico do que está acontecendo com a distribuição de terras no Brasil, sempre tendo como contraponto a questão agrária na escala mundo.

Pesquisador: Alguma vez você realizou atividade prática ou projeto relacionado à Geografia Agrária com seus alunos do 6º ano? Se sim, quais foram os resultados obtidos?

Entrevistado: Já realizei diversas atividades com o objetivo de criar situações de ensino e aprendizagem que potencializam os temas da geografia agrária, como debate sobre a reforma agrária, leitura e interpretação de livro paradidático relacionado ao tema. Os resultados das atividades foram extremamente satisfatórios, na medida em que ampliaram o instrumental de reflexão dos/as estudantes sobre a geografia agrária.

Pesquisador: Qual é a sua opinião sobre a adequação da abordagem (ou dos conteúdos?) da Geografia Agrária nos livros didáticos do 6º ano para os alunos dessa faixa etária? Tais conteúdos apresentam uma visão crítica e atualizada sobre a Geografia Agrária, considerando as diferentes realidades do nosso país? Explique: Você acredita que o modo como são abordados os conteúdos de Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do 6º ano influenciam ou favorecem na compreensão dos alunos sobre a importância da agricultura para nossa sociedade? Por quê?

Entrevistado: Reafirmo a necessidade dos autores de livros didáticos realizarem a sua construção tendo como referência os estudantes que terão contato com o material, a capacidade cognitiva que os alunos têm de acomodar e desenvolver os argumentos relacionados ao tema agrário à luz das principais categorias de análise da geografia (território, lugar, redes geográficas, espaço ...). Vale ressaltar a importância em se pensar na espacialização dos fenômenos, o que possibilitaria, ainda mais, aos estudantes perceberem que os dados, por si só,

explicam o fenômeno geográfico, mas, o lugar, nos permite entender a complexidade da vida acontecendo. Com relação à visão crítica sobre os temas da geografia agrária, avalio que os livros apresentam alguns dados, deixando a desejar no que diz respeito à apropriação dos dados estatísticos oficiais disponibilizados pelo IBGE; vale chamar atenção para o fato de que não adianta termos dados disponíveis se a categoria docente não consegue fazer as conexões necessárias para construir coletivamente o que chamados de criticidade na comunidade que aprende e, por isso, a formação de professores de geografia - ou de outros conteúdos - baseada na leitura atenta e crítica da realidade se apresenta como necessidade urgente. Por fim, acredito nos livros didáticos como mediadores da construção de conhecimento, assim como os professores; porém, o que deve estar em pauta, além do livro didático como uma das variáveis do processo de ensino e aprendizagem, é a adequada formação de professores e professoras, associada a uma maior e melhor valorização da carreira docente, com destaque para a educação básica que forma crianças e adolescentes para uma vida futura que deve ser comprometida com a mudança social e a diminuição das desigualdades.

Pesquisador: Quais sugestões você teria para melhorar a forma como a Geografia Agrária é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano? Na sua opinião, quais são os principais desafios ou limitações para incluir a Geografia Agrária nas aulas de Geografia do 6º ano?

Entrevistado: Apontaria o uso de mais dados sobre a estrutura agrária brasileira, destacando as desigualdades na distribuição de terras no Brasil, associando tal fato aos movimentos sociais e de resistência existentes em nosso território. Também agregaria projetos relacionados a possibilidade de espacialização dos fatos a partir da cartografia, o que ajudaria a consolidar o raciocínio espacial do grupo de estudantes. Também destacaria a necessidade de indicação de links com vistas a entender essa temática à luz do que acontece em nosso país, com o objetivo de destacar o papel das políticas públicas governamentais nas diferentes escalas (municipal, estadual e federal) com vistas a minimizar os conflitos oriundos da concentração da terra no campo, do êxodo rural e do empobrecimento das periferias urbanas.

APÊNDICE 2 – Roteiro Entrevista Professor de Geografia da Escola Estadual Afonso Arinos (Uberlândia-MG)

Data da Entrevista: 16 de outubro de 2023

Pesquisador: Há quanto tempo você leciona?

Entrevistado: 5 anos

Pesquisador: Você já deu aulas para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental antes? Se sim! Como eram os livros antes da BNCC, aborda mais a Geografia Agrária?

Entrevistado: Sim, no sexto ano esse tema é abordado bem superficialmente nos capítulos sobre o Trabalho. Apenas, como o setor primário da economia, sem aprofundar em detalhes ou nenhum debate.

Pesquisador: Você acha que a Geografia Agrária sofreu mais impacto após a BNCC (2018)?

Entrevistado: Sim, pois é um tema muito pouco abordado. Nas questões referentes à reforma agrária e movimentos por terra, são tratados em uma página nos livros do 7º ano, de forma superficial e genérica.

Pesquisador: Na sua opinião qual é a importância da Geografia Agrária na formação dos alunos?

Entrevistado: Na compreensão do uso e ocupação do solo, na quebra do preconceito contra os movimentos sociais do campo, que foram marginalizados pela mídia e a extrema direita brasileira. Mostrar a importância e os impactos das atividades agrárias no país.

Pesquisador: Na sua avaliação, os livros didáticos de Geografia do 6º ano abordam adequadamente o assunto da Geografia Agrária? Quais conteúdos relacionados à Geografia Agrária no seu ponto de vista considera relevantes para ensinar aos estudantes do 6º ano (do livro)?

Entrevistado: A Geografia Agrária é trabalhada nos livros do 7º Ano, como Geografia Rural. Nele apresenta conceitos de latifúndio e minifúndio, e o rural como setor primário da economia. Seria importante trabalhar a questão dos conflitos por terra, os impactos negativos da concentração fundiária e a realidade da luta pela terra.

Pesquisador: Quais são os principais desafios ao abordar a Geografia Agrária em sala de aula? Como os alunos normalmente recebem e reagem ao conteúdo sobre Geografia Agrária?

Entrevistado: A dificuldade é fazer críticas ao agronegócio brasileiro, pois, nos últimos anos os professores estão sendo censurados dentro da sala de aula por políticos da extrema direita. Nunca sofri nenhum tipo de represália ou censura, mas dá medo de aprofundar em debates, como já aconteceu com colegas em outras escolas, que foram denunciados nas redes sociais e foram hostilizados por políticos e pais de estudantes de extrema direita. Por não fazer parte da realidade da maioria absoluta, eles pouco se interessam. Apenas os que possuem algum membro da família que possui uma chácara de recreação que demonstra o mínimo interesse pelo assunto.

Pesquisador: Os livros didáticos de Geografia deveriam dedicar mais espaço ao tema da Geografia Agrária? Por quê? Você utiliza materiais adicionais, como vídeos, documentários ou livros, para enriquecer o aprendizado sobre Geografia Agrária em Sala de Aula?

Entrevistado: Sim, pois, por ser um país basicamente agrário, é de extrema importância saber como funciona, quais os fluxos, processos e conflitos que existem em torno do agro.

Pesquisador: Alguma vez você realizou atividade prática ou projeto relacionado à Geografia Agrária com seus alunos do 6º ano? Se sim, quais foram os resultados obtidos?

Entrevistado: Não realizei.

Pesquisador: Qual é a sua opinião sobre a adequação da abordagem (ou dos conteúdos?) da Geografia Agrária nos livros didáticos do 6º ano para os alunos dessa faixa etária? Tais conteúdos apresentam uma visão crítica e atualizada sobre a Geografia Agrária, considerando as diferentes realidades do nosso país? Explique: Você acredita que o modo como são abordados os conteúdos de Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do 6º ano influenciam ou favorecem na compreensão dos alunos sobre a importância da agricultura para nossa sociedade? Por quê?

Entrevistado: Os livros trabalham a questão da Geografia Agrária apenas como o setor primário da economia. Dessa forma, eles os estudantes saem com uma visão do lado positivo do agronegócio, mas com pouca noção do que há por trás. Creio que no 6º ano não seja o momento para aprofundar o debate, pois ainda são imaturos para debater e compreender o tema, seria interessante trabalhar a partir do 9º anos, pois eles têm mais maturidade para desenvolver a temática.

Pesquisador: Quais sugestões você teria para melhorar a forma como a Geografia Agrária é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano? Na sua opinião, quais são os principais desafios ou limitações para incluir a Geografia Agrária nas aulas de Geografia do 6º ano?

Entrevistado: As sugestões são as mencionadas anteriormente, mostrar para o estudante a realidade do agro, os aspectos positivos e negativos, e que no campo há conflitos sérios sobre a posse da terra. No 6º ano a maior dificuldade é a maturidade dos estudantes, pois nesses anos trabalhando com turmas de 6º anos, percebi que são muito imaturos para diversas atividades e temas. Ainda estão muito ligados na fase da infância.

APÊNDICE 3 – Roteiro de Entrevista Professora de Geografia da Escola Municipal Leandro José de Oliveira (Uberlândia-MG)

Data da Entrevista: 16 de outubro de 2023

Pesquisador: Há quanto tempo você leciona?

Entrevistado: 19 anos

Pesquisador: Você já deu aulas para estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental antes? Se sim! Como eram os livros antes da BNCC, aborda mais a Geografia Agrária?

Entrevistado: O assunto Geografia Agrária sempre foi abordado nos livros de 6º ano nos quais trabalhei a questão é a importância que é dada a esse conteúdo principalmente quando os professores agregam o espaço em que estão. Se estão em uma escola da cidade esse assunto não é interessante, deixar por último, se estão numa escola rural, os alunos já sabem tudo de cor e salteado, não vai ser relevante, porém esse assunto sempre atual e de grande relevância principalmente em nosso país com a grande produção de grãos, com as grandes propriedades fundiárias e a desigualdade na divisão das terras. Diante de todos esses fatores, a Geografia Agrária não pode ficar mais escondida nos livros didáticos.

Pesquisador: Você acha que a Geografia Agrária sofreu mais impacto após a BNCC?

Entrevistado: Houve uma melhora, se o professor tiver entusiasmo, vontade de trabalhar mais a fundo o tema, podemos buscar questões do nosso município, o abastecimento das escolas pelas cooperativas municipais, dentre outros assuntos.

Pesquisador: Na sua opinião qual é a importância da Geografia Agrária na formação dos alunos?

Entrevistado: A importância de entender o espaço para além do que ele vive, digo isso para os alunos que residem na cidade, no qual a Geografia Agrária se resume aos ranchos de finais de semana. Já para os alunos que estão no campo, é de suma importância eles compreenderem a importância de onde eles estão, a importância do que eles produzem para a cidade, o estado do país em que eles vivem. Como a agricultura movimenta o nosso país e como se faz importante a luta pelo espaço de cada um neste território imenso, mas que pertence a tão poucos.

Pesquisador: Na sua avaliação, os livros didáticos de Geografia do 6º ano abordam adequadamente o assunto da Geografia Agrária? Quais conteúdos relacionados à Geografia Agrária no seu ponto de vista considera relevantes para ensinar aos estudantes do 6º ano (do livro)?

Entrevistado: Os livros poderiam abordar de forma mais ampla os conteúdos relacionados à reforma Agrária de maneira mais real, não resumidamente em apenas 1 página do livro.

Pesquisador: Quais são os principais desafios ao abordar a Geografia Agrária em sala de aula? Como os alunos normalmente recebem e reagem ao conteúdo sobre Geografia Agrária?

Entrevistado: Alguns alunos acreditam que o assunto é desnecessário, na cidade temos tudo, não precisamos do campo para nada. Por isso a importância de se apresentar o conteúdo com toda a sua importância e relevância já que vivemos em um país que vive do campo.

Pesquisador: Os livros didáticos de Geografia deveriam dedicar mais espaço ao tema da Geografia Agrária? Por quê? Você utiliza materiais adicionais, como vídeos, documentários ou livros, para enriquecer o aprendizado sobre Geografia Agrária em Sala de Aula?

Entrevistado: Os livros deveriam sim abordar mais temas ligados à Geografia Agrária principalmente no 6º ano, onde se lapida a base dos conceitos geográficos concebidos nos anos iniciais. Nas minhas práticas, busco trabalhar com imagens, já que trabalho em uma escola longínqua na qual a Internet não se faz presente ainda.

Pesquisador: Alguma vez você realizou atividade prática ou projeto relacionado à Geografia Agrária com seus alunos do 6º ano? Se sim, quais foram os resultados obtidos?

Entrevistado: Sim, criamos uma pequena horta na escola e os produtos obtidos eram todos utilizados na merenda escolar.

Pesquisador: Qual é a sua opinião sobre a adequação da abordagem (ou dos conteúdos?) da Geografia Agrária nos livros didáticos do 6º ano para os alunos dessa faixa etária? Tais conteúdos apresentam uma visão crítica e atualizada sobre a Geografia Agrária, considerando as diferentes realidades do nosso país? Explique: Você acredita que o modo como são abordados os conteúdos de Geografia Agrária nos livros didáticos de Geografia do 6º ano influenciam ou favorecem na compreensão dos alunos sobre a importância da agricultura para nossa sociedade? Por quê?

Entrevistado: Os livros não abordam de forma adequada e atual a questão Agrária, sem contar na falta de liberdade que ainda possuímos em sala ao abordar questões políticas sobre o tema. Mesmo estando em escolas públicas.

Pesquisador: Quais sugestões você teria para melhorar a forma como a Geografia Agrária é abordada nos livros didáticos de Geografia do 6º ano? Na sua opinião, quais são os principais desafios ou limitações para incluir a Geografia Agrária nas aulas de Geografia do 6º ano?

Entrevistado: Maior liberdade de posicionamento e de questionamentos sobre a questão Agrária no Brasil, maiores investimentos em projetos que envolvam os alunos com essas questões, mesmo que seja a preparação de uma horta em sua escola, já que espaço sempre teve o que falta é vontade do setor público em trabalhar um assunto que de acordo com a visão da maioria dos políticos não agrega em nada a educação do futuro dos nossos alunos.